

ESCOLA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA  
MESTRADO EM PSICOLOGIA: PSICOLOGIA SOCIAL

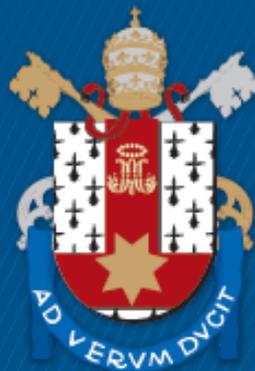
BRUNA DETONI

**O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE EM PARTICIPANTES  
DO “CÍRCULO DE DEBATES DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL” NO RIO GRANDE DO SUL**

Porto Alegre

2018

PÓS-GRADUAÇÃO - STRICTO SENSU



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

BRUNA DETONI

**O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE EM PARTICIPANTES DO “*CÍRCULO DE DEBATES DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL*” NO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de concentração: Psicologia Social.

Orientadora: Professora Doutora Adriane Xavier Arteche  
Coorientador: Prof. Dr. Adolfo Pizzinato

Porto Alegre  
2018

## Ficha Catalográfica

D482e Detoni, Bruna

O Exercício da Parentalidade em Participantes do "Círculo de Debates da Escola de Pais do Brasil" no Rio Grande do Sul / Bruna Detoni . – 2019.

68.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Adriane Xavier Arteche.

Co-orientador: Prof. Dr. Adolfo Pizzinato.

1. parentalidade. 2. apoio social. 3. práticas parentais. 4. educação parental. I. Arteche, Adriane Xavier. II. Pizzinato, Adolfo. III. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Bibliotecária responsável: Salete Maria Sartori CRB-10/1363

BRUNA DETONI

**O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE EM PARTICIPANTES DO “*CÍRCULO DE DEBATES DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL*” NO RIO GRANDE DO SUL**

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia, área de concentração: Psicologia Social.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

COMISSÃO EXAMINADORA:

---

PROF<sup>a</sup> DRA. ADRIANE XAVIER ARTECHE – PUCRS

---

PROF<sup>a</sup> DRA. ELIANA PICCOLI ZORDAN

---

PROF<sup>a</sup>. DRA. LUCIANA SUÁREZ GRZYBOWSKI – UFCSPA

Porto Alegre  
2018

## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, à Escola de Pais do Brasil, por abrirem as portas para que eu pudesse desenvolver este trabalho. Um agradecimento especial aos membros das Seccionais de Carazinho, Erechim, Marau e Gramado, esta última por me receber tão bem em todos os encontros que tivemos. Um agradecimento especial também aos pais e mães que aceitaram participar e compartilhar um pouco do seu tempo e atenção para responder aos questionários. Espero contribuir tanto para o reconhecimento e aprimoramento do trabalho desenvolvido pela EPB, quanto para o desenvolvimento de práticas parentais mais positivas.

Agradeço também ao Grupo de Pesquisa Identidades, Narrativas e Comunidades de Práticas, que me recebeu no primeiro ano do mestrado e fez parte da construção do meu projeto e meus colegas de grupo pelos momentos de descontração e risadas.

Agradeço ao GNAT e os colegas de grupo, que me receberam e acolheram no segundo ano da minha caminhada, compartilhando comigo momentos tensos das coletas, registro em banco de dados e escrita. Agradecimento especial a minha auxiliar de pesquisa Daniele Klein, parceira das viagens para coleta de dados em Gramado e à auxiliar de ensino Sabrina Pilar, pela dedicação no registro do banco de dados. Ao auxiliar de ensino Bernard Paz, pelo apoio e ajuda importantes nas análises qualitativas. À colega Anelise Meurer Renner, pela disponibilidade e apoio toda vez que precisei e à colega Carolina Azambuja, pela busca de contatos e indicação da Ana Vacari, a quem também agradeço. À colega e amiga Thaís Blankenheim que o mestrado me proporcionou conhecer, parceira de trabalhos e de muitos cafés.

À minha orientadora, Prof. Dra. Adriane Xavier Arteche, pela acolhida, apoio e ensinamentos ao longo deste ano. Ao meu coorientador Prof. Dr. Adolfo Pizzinato, pelo apoio durante o primeiro ano da minha jornada, na construção do meu projeto.

Aos meus pais, pelo apoio ao meu trabalho, pelo exemplo e dedicação ao trabalho que desenvolvem há mais de 30 anos junto à EPB. Aos meus irmãos, cunhada e meu sobrinho, pelo apoio, pelo exemplo, pelos momentos de descontração, pelos ensinamentos, trocas de experiências e conhecimentos. À minha prima conselheira estatística Natália, por todas as ajudas e a minha grande família sempre presente.

Ao meu companheiro de todas as horas, meu esposo Maurício, pela paciência, compreensão, apoio e carinho. Pelas leituras, sugestões e ajuda nos momentos mais tensos.

Às minhas cuidadoras importantíssimas, minha fisioterapeuta Betiane e Profa. de pilates Mariana, por me ajudarem a aliviar a tensão e manter a postura.

Agradeço ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e aos professores, pelos momentos de trocas e por todo o aprendizado.

Muito obrigada!

## Resumo

A incerteza sobre pautas educativas tem sido crescente entre pais e cuidadores de crianças. Proporcionar espaços de discussão acerca dessas incertezas, bem como oportunizar trocas de experiência e construção de estratégias compartilhadas no campo da educação/cuidado familiar, é uma das formas de amenizar essas dúvidas e dar suporte no exercício da parentalidade. A *Escola de Pais do Brasil* (EPB) é uma associação voluntária, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico e educacional, de referência em assuntos de educação e relacionamento familiar. O *Círculo de Debates* é um trabalho de educação parental de caráter preventivo e desenvolvido em sete encontros. Esta pesquisa pretendeu traçar um perfil dos pais/mães/cuidadores que participaram dos *Círculos de Debates da EPB* no Rio Grande do Sul e identificar aspectos referentes ao exercício da parentalidade destes antes e após a participação nos encontros que compõem o Círculo no primeiro semestre de 2018. O delineamento foi misto, em uma perspectiva de integração de análise entre os dados quantitativos e qualitativos. A etapa qualitativa foi observacional descritiva, e consistiu no acompanhamento observacional de um ciclo de Círculo de Debates da EPB, em uma cidade do RS, com registro em diário de campo. Foi feita uma análise temática de conteúdo, na qual foram criadas três categorias principais mutuamente excludentes: prevenção, cotidiano dos pais/mães e valores e limites na educação, e uma categoria transversal: psicoeducação. A etapa quantitativa foi um estudo *quasi-experimental*, na qual foram aplicados instrumentos para a identificação da percepção de apoio social e comunitário, dos tipos de práticas parentais, da percepção das capacidades e dificuldades dos filhos/filhas e dos níveis de estresse parental, antes (T1) e depois (T2) da participação dos pais/mães no Círculo de Debates da EPB, em cinco cidades do RS. Os dados foram analisados através do SPSS, tendo sido feitas inicialmente análises descritivas, depois análise dos efeitos das demográficas em T1 e análises de medidas repetidas comparando T1 e T2. Os resultados encontrados indicaram efeitos significativos das demográficas em T1, principalmente relacionados à cidade, escolaridade e sexo dos pais. No que diz respeito à comparação entre T1 e T2, foram observados efeitos significativos na participação comunitária (QASC), aumentando em T2, bem como no Eixo Envolvimento com a Disciplina (IPP), aumentando em T2, e sintomas emocionais, problemas de comportamento e total (SDQ), diminuindo em T2. Desta forma, a partir das análises, pode-se inferir que o trabalho desenvolvido no Círculo de Debates da EPB tem um impacto positivo no exercício da parentalidade de pais e mães,

principalmente no que se refere ao apoio social e comunitário, tornando-se um espaço importante de trocas de experiências, à melhor percepção das capacidades e dificuldades dos filhos e à mudança na forma de disciplinar os filhos, tornando-se mais positiva.

**Palavras-chave:** parentalidade, educação parental, apoio social, educação em saúde.

### **Abstract**

The uncertainty about educational guidelines has been growing among parents and caregivers of children. Providing spaces for discussion about these uncertainties, as well as providing opportunities for sharing experiences and building shared strategies in the field of education/family care, is one way to ease these doubts and support the exercise of parenting. The Parents School of Brazil (EPB) is a voluntary, nonprofit association of philanthropic and educational character, of reference in matters of education and family relationship. The Circle of Debates is a work of parental education of preventive character and developed in seven meetings. This research aimed to draw a profile of the parents/guardians who participated in the Debates Circles of the EPB in Rio Grande do Sul and to identify aspects related to the exercise of their parenting before and after participation in the meetings that make up the Circle in the first half of 2018. The design was mixed, from a perspective of integration of analysis between quantitative and qualitative data. The qualitative step was observational, descriptive, and consisted of the observational follow-up of a cycle of Debates Circle of the EPB, in a city of the State of Rio Grande do Sul, with registration in a field diary. A thematic content analysis was carried out in which three main mutually exclusive categories were created: prevention, the daily life of parents/mothers and values and limits in education, and a cross-cutting category: psychoeducation. The quantitative phase was a quasi-experimental study, in which instruments were applied to identify the perception of social and community support, types of parental practices, perception of children's abilities and difficulties and levels of parental stress, before (T1) and then (T2) of the parents' participation in the EPB Discussion Circle, in five RS cities. Data were analyzed through SPSS. Descriptive analyses were performed initially, followed by an analysis of the effects of demographic data on T1 and analyses of repeated measures comparing T1 and T2. The results showed significant effects of the demographic in T1, mainly related to the city, schooling, and gender of the parents. Concerning the comparison between T1 and T2, significant effects on community participation (QASC) were observed, increasing in T2, as well as in the Engagement with Discipline (IPP) Axis, increasing in T2, and emotional symptoms,

behavioral problems and (SDQ), decrease in T2. Thus, from the analyzes, it can be inferred that the work developed in the EPB Debating Circle has a positive impact on the exercise of parenting, especially with regard to social and community support, becoming an important space for exchanging experiences, a better understanding of children's abilities and difficulties, and a change in the way they discipline their children, making them more positive.

**Keywords:** parenting; parental education, social support, health education.

## **LISTA DE TABELAS**

### **Artigo 1**

Tabela 1 – Categorização inicial, intermediária e final dos dados obtidos nas observações e diários de campo .....	23
--	----

### **Artigo 2**

Tabela 1 – Dados sócio demográficos da amostra .....	39
Tabela 2 – Resultados de medidas em T1 e T2 .....	46

## SUMÁRIO

<b>1 Apresentação</b> .....	<b>13</b>
<i>1.1 A Escola de Pais do Brasil (EPB)</i> .....	13
<b>Referencias</b> .....	<b>18</b>
<b>2 Artigo 1</b> .....	<b>19</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>19</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>19</b>
<b>2.1 Introdução</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2 Método</b> .....	<b>22</b>
<i>2.2.1 Descrição do Círculo de Debates da EPB</i> .....	22
<b>2.3 Resultados</b> .....	<b>23</b>
<i>2.3.1 Plano de Análise de Dados</i> .....	23
<i>2.3.2 Psicoeducação</i> .....	24
<i>2.3.3 Prevenção</i> .....	24
<i>2.3.4 Cotidiano dos pais/mães</i> .....	25
<i>2.3.5 Valores e limites na educação</i> .....	27
<b>2.4 Discussão</b> .....	<b>28</b>
<b>Referencias</b> .....	<b>32</b>
<b>3 Artigo 2</b> .....	<b>34</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>34</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>34</b>
<b>3.1 Introdução</b> .....	<b>35</b>
<b>3.2 Método</b> .....	<b>38</b>
<i>3.2.1 Delineamento</i> .....	38
<i>3.2.2 Participantes</i> .....	39
<i>3.2.3 Instrumentos</i> .....	40
<b>3.3 Resultados</b> .....	<b>41</b>
<i>3.3.1 Plano de Análise de Dados</i> .....	41
<i>3.3.2 Efeito das variáveis demográficas em QASC, IPP, SDQ e IEP</i> .....	42
<i>3.3.3 Diferenças T1x T2 nos escores de QASC, IPP, SDQ e IEP</i> .....	44
<b>3.4 Discussão</b> .....	<b>46</b>

<b>Referências .....</b>	<b>50</b>
<b>4 Considerações Finais .....</b>	<b>53</b>
<b>Referências .....</b>	<b>54</b>
<b>Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética .....</b>	<b>55</b>
<b>Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>59</b>
<b>Anexo C – Questionário Sócio Demográfico .....</b>	<b>61</b>
<b>Anexo D – Questionário de Apoio Social e Comunitário .....</b>	<b>63</b>
<b>Anexo E – Inventário de Práticas Parentais .....</b>	<b>65</b>
<b>Anexo F – Questionário de Capacidades e Dificuldades .....</b>	<b>67</b>

## **1 Apresentação**

A presente dissertação de mestrado foi desenvolvida na área de Psicologia Social do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Foi orientada pela Profa. Dra. Adriane Xavier Arteche e coorientada pelo Prof. Dr. Adolfo Pizzinato. Este projeto foi aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa desta universidade (CEP-84309318.8.0000.5336). O projeto visou traçar um perfil dos participantes dos Círculos de Debates da Escola de Pais do Brasil – Seccionais do Rio Grande do Sul –, e identificar aspectos do exercício da parentalidade (apoio social e comunitário, práticas parentais, percepção das capacidades e dificuldades dos filhos(as) e estresse parental) que pudessem se modificar a partir da participação nos Círculos.

Pais e mães, cuidadores/cuidadoras de crianças têm se apresentado em uma marcante posição de incerteza sobre pautas educativas, o que figura tanto no trabalho com crianças e adolescentes na clínica psicológica privada, quanto nos dispositivos de atenção das políticas públicas de saúde, educação e assistência. Proporcionar aos pais e mães espaços de discussão dessas incertezas, trocas de experiência e construção de estratégias compartilhadas no campo da educação/cuidado familiar pode ser uma das formas de amenizar essas dúvidas e dar suporte no exercício da parentalidade.

### *1.1 A Escola de Pais do Brasil (EPB)*

A Escola de Pais do Brasil (EPB) é uma associação voluntária, sem fins lucrativos, de caráter filantrópico e educacional, de referência em assuntos de educação e relacionamento familiar. Tem como objetivos atualizar pais/mães/cuidadores e educadores em práticas e princípios psicopedagógicos; promover maior aproximação família-escola, na perspectiva de uma educação integral do ser humano; melhorar a conscientização do público alvo de sua responsabilidade na formação dos filhos, no seu próprio desenvolvimento e nos inter-relacionamentos. O público alvo são os pais, futuros pais, cuidadores, agentes educadores e, indiretamente a própria criança ([www.escoladepaisdobrasil.org.br](http://www.escoladepaisdobrasil.org.br)).

A EPB surgiu na cidade de São Paulo no início dos anos 60, época que a estrutura tradicional de família passava por questionamentos muito significativos que levariam a grandes transformações nas décadas seguintes. No Brasil, este período foi marcado por fortes conflitos político-sociais, como greves e desafios ao governo da época, culminando com o início do período de Ditadura Militar. Os pais, face às novas demandas da

sociedade, achavam-se com muitas dúvidas quanto à educação dos seus filhos. Em meio a essa situação de conflito social, um grupo de religiosos da Igreja Católica, juntamente com inúmeros casais, na cidade de São Paulo, reuniram-se com a finalidade de estruturar um movimento que pudesse ajudar os pais na tarefa de educar os filhos. Liderados por Madre Ighes de Jesus, Pe. Corbeil, Maria Junqueira Schmidt, casal Alzira e Antonio Lopes, entre outros, que em 16 de outubro de 1963, foi aprovado o primeiro Estatuto da Sociedade que estabeleceu as normas para o funcionamento. Embora católicos, os fundadores da Escola de Pais não subordinaram o movimento à sua igreja e o tornaram aberto a todos os casais, independente de raça, condição social, credo religioso ou filiação política ([www.escoladepaisdobrasil.org.br](http://www.escoladepaisdobrasil.org.br)).

A EPB possui uma organização hierárquica estabelecida da seguinte maneira: a Assembléia Geral, Ordinária e Extraordinária - representa o órgão supremo da Associação e, dentro dos limites da lei e do Estatuto, toma decisões e faz deliberações de seu interesse; a Diretoria Executiva Nacional – composta por um casal Presidente, um casal Vice-Presidente e oito casais Diretores – órgão superior na hierarquia administrativa, ao qual compete administrar a entidade e desenvolver ações para o seu funcionamento normal; Conselho Fiscal – composto por três membros titulares e outros três membros suplentes; e Órgãos de Cooperação e Orientação, composto pelo Conselho Consultivo e pelo Conselho de Educadores. O Conselho Consultivo é composto pelos casais Representantes Nacionais (RNs), pelos casais ex-presidentes da Diretoria Executiva Nacional (DEN), pelo casal presidente atual da DEN e pelo casal presidente do Conselho de Educadores, e tem por finalidade assessorar a DEN. O Conselho de Educadores é formado por pessoas de referência e competência educacional (profissionais das áreas da Psicologia e da Educação) e pelo casal Presidente e têm a função de orientação psicopedagógica da EPB, planejamento do Congresso Nacional e definição das metodologias e temas dos Círculos de Debates ([www.escoladepaisdobrasil.org.br](http://www.escoladepaisdobrasil.org.br)).

Desde o seu início, o movimento se preocupou com a formação de lideranças e com um temário capaz de atender às necessidades dos pais e conseguir as mudanças familiares perseguidas por seus fundadores. As mudanças nas configurações familiares e desafios no exercício da parentalidade continuam sendo uma pauta atualmente. Em vista disso, os integrantes da EPB seguem sempre estudando e se atualizando. Anualmente é realizado um Congresso a nível Nacional e Internacional, bem como Seminários e outros Encontros Regionais, Estaduais e Municipais. Foi desta forma que formou inicialmente

um Conselho Técnico Superior, que futuramente se transformou no Conselho de Educadores.

Para se tornar um membro associado da Escola de Pais é preciso ter participado de um Círculo de Debates e de um curso de aprofundamento e capacitação, coordenado pelo Dirigente Regional (representante de cada Região), ou por um casal por ele indicado, que tem por objetivo preparar e formar casais para serem Coordenadores de Círculos de Debates (Regimento Interno, 2017). Atualmente, a EPB tem filiais em 13 Estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, e no Distrito Federal. No Rio Grande do Sul, está presente nas seguintes cidades: Canela, Carazinho, Caxias do Sul, Erechim, Getúlio Vargas, Gramado, Marau, Sananduva, Santa Maria, São Marcos e Não Me Toque.

O trabalho EPB tem caráter preventivo e permite auxiliar o papel dos pais/mães/cuidadores e/ou agentes educadores na formação e cuidados com crianças e jovens. Uma das formas de aprendizado é a troca de experiências nos Círculos de Debates realizados pela entidade por meio dos quais há uma constante educação e o desenvolvimento de cada participante como ser humano. O Círculo de Debates é a principal tarefa desenvolvida e consiste em reuniões com pais/mães/cuidadores para discutir suas necessidades, suas dificuldades sua problemática e as alternativas de solução, em uma sociedade em transformação, convidando os mesmos para uma ação prática. (Regimento Interno, 2017)

Os encontros ocorrem uma vez por semana, por um período médio de dois meses, totalizando sete encontros com duração média de 90 minutos cada encontro. Os Círculos são programados de forma que é o grupo de participantes que desenvolve o trabalho, através de participação ativa. A aprendizagem ocorre através das trocas e reflexão, uma vez que se aprende com a experiência do outro. O debate pode ser mediado por um casal coordenador ou, em algumas situações específicas, por um coordenador sozinho, que tem como função operar mudanças que levem a uma melhora no relacionamento dentro da família (tanto entre pais/mães/cuidadores/filhos/filhas, quanto conjugal).

Schmidt, Staudt e Wagner (2016), em uma revisão integrativa sobre intervenções para promoção de práticas parentais positivas, apontam que há um predomínio de grupos com pais como uma das estratégias utilizadas, destacando que o contexto do grupo favorece conversações, propiciando que aspectos passados, presentes e futuros sejam reorganizados e ressignificados, através das reflexões realizadas pelos membros dos

grupos. Ressaltam ainda que as trocas podem fazer com que os pais se sintam mais competentes e confiantes em seus próprios recursos ou práticas parentais.

Os Círculos de Debates normalmente acontecem nas escolas (públicas ou privadas) dos Municípios que possuem EP, ou até mesmo de Municípios vizinhos, conforme a disponibilidade dos membros da EP, em parceria com as mesmas. Desta forma, as escolas (ou outra entidade interessada) entram em contato com os membros associados da EP solicitando o trabalho e, assim, oferecem para os pais/mães/cuidadores e educadores daquela comunidade a possibilidade de participação. O principal diferencial do trabalho desenvolvido é ser um espaço de trocas de pais/mães/cuidadores com pais/mães/cuidadores. O casal coordenador precisa passar por um treinamento anterior, mas não há nenhum tipo de exigência de formação profissional. Sobre este aspecto, Schmidt et al. (2016) apontam que os resultados das intervenções com pais em grupos são influenciados também pela postura do coordenador/facilitador, o qual deve evitar o papel de expert.

Os temas que são trabalhados com os pais/mães/cuidadores são definidos pelo Conselho de Educadores e uma equipe. Os mesmos são trabalhados através de técnicas de dinâmicas que favorecem a participação e entrosamento do grupo. Existe um planejamento comum a todos os Círculos, que consiste em, no Círculo inicial, apresentar a EPB, seus objetivos, metodologia de trabalho e outros dados relevantes. Nos seguintes, faz-se uma breve revisão do que foi tratado no Círculo anterior e, a seguir, a introdução ou motivação sobre o tema do dia; a aplicação da dinâmica de grupo correspondente, a conclusão e o convite à ação. Os pais/mães/cuidadores que concluem os encontros recebem um certificado de participação (Regimento Interno, 2017).

Nestes mais de 50 anos, o temário já passou por pelo menos duas grandes mudanças, no sentido de poder acompanhar as mudanças e necessidades dos diferentes momentos e preocupações familiares, que atualmente giram em torno da falta de tempo para estar com filhos e ter momentos de lazer, o uso excessivo da tecnologia, entre outros. De acordo com Pereira (2016), o temário atual é:

- 1) *Educar – um desafio*: este encontro aborda as transformações do mundo que coloca os pais/mães/cuidadores em conflito em relação à educação que têm que oferecer aos filhos hoje, considerando ser de grande importância estar atualizados a fim de intervir de maneira efetiva no processo educacional. O amor e a segurança (vínculo e apego) contribuem para um desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes.

- 2) *Valores e limites na educação dos filhos*: coloca a família como a primeira escola do aprendizado dos valores, sendo os pais/mães/cuidadores os responsáveis pelo desenvolvimento físico, psicológico e intelectual dos filhos. Tais aspectos envolvem também dar conhecimento dos limites, que se bem colocados transmitem segurança aos filhos.
- 3) *Pai, mãe e agentes educadores*: parte do pressuposto que um bom relacionamento do casal contribui para o desenvolvimento equilibrado das demais relações familiares, abordando a compreensão da função paterna como elemento de equilíbrio no desenvolvimento dos filhos, e se propondo a pensar o papel da mãe, que ainda tem um enfrentamento das várias jornadas de trabalho, precisando optar entre caminhos de difícil conciliação. Os agentes educadores são os avós, tios, padrasto, madrasta ou qualquer outra pessoa com responsabilidades por um educando.
- 4) *A educação do nascimento à puberdade*: entendendo que é necessário conhecer e respeitar o amadurecimento das crianças de acordo com sua fase/idade, fazendo uso de limites e autoridade necessários, mas atento aos sentimentos, faz-se possível ajudar aos pais/mães/cuidadores com o conhecimento das fases de desenvolvimento e crescimento e, a partir daí, encontrar caminhos que ajudem a compreendê-los melhor. Enfatiza a necessidade de parceria com a escola, que também auxilia na adaptação, socialização e aprendizagem dos filhos no local de ensino que é escolhido para eles.
- 5) *Adolescência: o segundo nascimento*: a adolescência, como fase crítica de transição e instabilidade emocional, também reúne características que os pais precisam conhecer e saber lidar, para então encontrar caminhos que ajudem a compreendê-las melhor. Entende-se que o diálogo e a paciência são necessários, assim como a imposição de limites.
- 6) *Sexualidade no ciclo da família e da vida*: o encontro aborda questões da sexualidade na adolescência, atentando que nessa fase acontece turbulência hormonal e sexual, favorecendo, por vezes, uma vulnerabilidade individual, social e familiar dos jovens. As consequências por falta de informação/formação/acompanhamento podem ser o início precoce da vida sexual, uma gravidez precoce, contaminação por DSTs/AIDs e relacionamentos com múltiplos parceiros. Para o desenvolvimento de uma sexualidade saudável e integradora, é necessário a informação, atualização e diálogo constante.
- 7) *Cidadania e cultura da paz*: este é o último encontro, em que são abordados aspectos da violência que pode ocorrer na família, as leis que protegem seus membros e a

cultura da paz como um meio de neutralizar a violência, caso surja. Considerando que educação dos filhos deve ser pautada na ética e em valores sólidos que os tornem melhores cidadãos, é preciso estar em sintonia com o ambiente e se comprometer com uma ação transformadora, elevando a autoestima e proporcionando uma visão ampla que inspira a lutar para alcançar as metas estabelecidas.

A seguir serão apresentados dois artigos, o primeiro abordou um estudo empírico qualitativo, que visou conhecer e descrever o trabalho desenvolvido no Círculo de Debates da EPB e o segundo artigo foi um estudo empírico quantitativo, que teve o objetivo de analisar o perfil e o impacto na parentalidade em participantes do Círculo de Debates da EPB no apoio social comunitário, nas práticas parentais, na percepção das capacidades e dificuldades dos filhos(as) e no estresse parental.

## **Referências**

- Pereira, M. F. M. (2016). *Escola de Pais Auxiliando a Família Brasileira*. In: [www.escoladepais.org.br/wp-content/uploads/2016/12/EPB\\_Auxiliando\\_a\\_Fam%C3%ADlia\\_Brasileira.pdf](http://www.escoladepais.org.br/wp-content/uploads/2016/12/EPB_Auxiliando_a_Fam%C3%ADlia_Brasileira.pdf).
- Regimento Interno da Escola de Pais do Brasil. (2017). São Paulo: Diretoria Executiva Nacional.
- Schmidt, B.; Staudt, A. C. P.; Wagner, A. (2016). *Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa*. In: *Contextos Clínicos*, 9(1): 2-18, jan-jun. doi:10.4013/ctc.2016.91.01.

## 2 Artigo 1

Seção empírica: Pesquisa qualitativa

### **Escola de Pais do Brasil: prevenção e promoção de práticas parentais positivas**

#### **Resumo**

A Escola de Pais do Brasil (EPB) desenvolve um trabalho com pais, chamado de “Círculo de Debates”, que tem um caráter preventivo e acontece em parceria com as prefeituras e escolas das regiões dos municípios que possuem seccionais. Os Círculos são compostos de sete encontros semanais de uma hora e meia, ministrados por um Casal Coordenador. Este estudo teve como objetivo conhecer e descrever o trabalho da EPB através da participação em um Círculo de Debates. Foi realizada uma pesquisa observacional, no formato observação participante, com registro feito na modalidade diário de campo. Realizou-se uma análise temática, na qual foram criadas três categorias principais mutuamente excludentes: prevenção, cotidiano dos pais/mães e valores e limites na educação, e uma quarta categoria transversal: psicoeducação. Após as análises tornou-se possível considerar o trabalho do Círculo de Debates da EPB psicoeducativo, de prevenção e promoção de práticas parentais positivas.

**Palavras-chave:** educação parental, parentalidade, educação em saúde.

### **Parents School of Brazil: prevention and promotion of positive parenting practices**

#### **Abstract**

The Parents School of Brazil (EPB) develops work with parents, called "Debate Circles", which has a preventive nature and happens in partnership with townships and schools in regions that have cities with sections. These Circles are composed of seven weekly meetings for one and a half hours, presented by a Coordinating Couple. This study aimed to learn and describe the work of the EPB through participation in a Debate Circles. Observational research was carried out, in participant observation format, with a recording made in a daily field. A thematic analysis was carried out in which three main mutually exclusive categories were created: prevention, the daily life of parents/mothers and values and limits in education, and a fourth transversal category: psychoeducation. After the analysis, it became possible to consider the work of the EPB Psychoeducational Debating Circle, prevention and promotion of positive parental practices.

**Keywords:** parental education, parenting, health education.

## 2.1 Introdução

Os estilos e as práticas parentais estabelecem o clima de interação entre pais/mães/cuidadores e filhos e configuram a dinâmica familiar que influencia o processo de desenvolvimento infantil. Darling e Steinberg (1993) discriminam três aspectos específicos nas relações entre pais e filhos: 1) os objetivos e valores familiares, que orientam os pais no processo de socialização da criança; 2) as práticas parentais, efetivamente utilizadas pelos pais para educar a criança; e 3) o estilo parental ou clima emocional, no qual a socialização acontece. As práticas parentais incluem ações, técnicas e métodos específicos usados para ensinar um determinado valor ou chamar a atenção da criança para adotar ou corrigir certas atitudes e comportamentos e poderiam ser classificadas como positivas ou negativas. As práticas parentais positivas que mais se destacam são o comportamento moral, as expressões afetivas, o envolvimento dos pais no brincar, o reforço e a disciplina adequada, já as práticas parentais negativas destacadas pela literatura são o abuso físico e psicológico, a disciplina relaxada, a disciplina coercitiva, a punição inconsistente, a monitoria estressante e a comunicação negativa (Macana & Comim, 2015).

Em relação aos estilos parentais, Baumrind (1965) diferencia três tipos de estilos parentais, os quais permeiam as atitudes dos pais para com os filhos: estilo autoritário (pais muito exigentes, não oferecem suporte emocional, o que acaba levando a um distanciamento entre pais e filhos), estilo permissivo (pais que favorecem todos os desejos e ações das crianças sem assumir um papel orientador e imposição de limites) e estilo autoritativo (pais que exercem cuidados e controle conjugando a empatia, a compreensão e a comunicação aberta e bidirecional com os filhos, dando suporte emocional e orientações claras e consistentes). Macana e Comim (2015), traduzem o estilo autoritativo como participativo e apontam quatro tipos de estilos parentais, acrescentado aos anteriores o estilo negligente (pais que gastam menos tempo com a família e demonstram um baixo nível de aceitação, de suporte e de controle).

De acordo com Macana e Comim (2015), a influência de práticas e estilos parentais no desenvolvimento integral de crianças pequenas configura um campo de ação da política pública diferente do tradicional, que pode se mostrar tão efetivo como outras ações exclusivas nos campos educacionais ou de assistência social, por seu impacto comunitário direto. Os autores ainda colocam que ações que ajudem as famílias a realizarem suas melhores práticas e consolidarem estilos participativos contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e, conseqüentemente, da comunidade. As

transformações sociais, tais como, crises econômicas, precariedade dos vínculos familiares e de trabalho, os movimentos migratórios, entre outras, refletirão na forma como os pais desenvolvem e exercem a sua parentalidade e em mudanças no cenário educativo das famílias (Martins & Almeida, 2017).

No que diz respeito às políticas públicas voltadas para o trabalho com os pais, existe um reconhecimento da necessidade do envolvimento dos mesmos, tanto na Saúde quanto na Educação, mas pouco tem se estudado sobre iniciativas realmente comunitárias nessa articulação. Os Programas de Saúde da Família e as políticas assistenciais do Sistema Único de Assistência Social não dão conta de todas as demandas da população no que diz respeito às práticas educativas familiares e de puericultura, panorama ainda mais drástico entre as famílias que se encontram em situações de vulnerabilização social e de violência. O trabalho feito de maneira preventiva, intersectorializado com as Políticas de Educação, por exemplo, ainda não é uma realidade.

Alguns exemplos de programas de caráter preventivo que acontecem na Espanha são o *Programa Formación y Apoyo Familiar*, voltado para pais de crianças em qualquer faixa etária que estejam em condição de risco psicossocial e o *Programa-Guía para el Desarrollo de Competencias Emocionales*, destinado a promover competências parentais que deem suporte para a parentalidade positiva de pais de crianças de qualquer faixa etária (Rodrigo, 2016). Em uma revisão integrativa sobre intervenções para promoções de práticas parentais positivas, Schmidt, Staudt e Wagner (2016) relacionaram algumas características das técnicas utilizadas nos grupos com pais, entre elas o treinamento instrucional realizado por facilitador/coordenador, *role playing* (dramatizações), vinhetas de vídeos, discussão entre os participantes, disponibilização de literatura, tarefas para casa e telefonemas no período de tempo compreendido entre as sessões.

No Brasil, em termos de ação comunitária, temos a Escola de Pais do Brasil (EPB - [www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br)), criada nos anos 1960, que desenvolve um trabalho com pais, chamado de *Círculo de Debates*, que tem um caráter preventivo e acontece em parceria com as Prefeituras e escolas dos Municípios que possuem Seccionais, podendo acontecer em Municípios vizinhos também. Os Círculos são compostos de sete encontros semanais de uma hora e meia, ministrados por um Casal Coordenador. Este estudo teve como objetivo conhecer e descrever o trabalho da EPB através da participação em um Círculo de Debates, considerando que este pode ser uma alternativa de trabalho preventivo e de promoção de práticas parentais positivas a ser desenvolvido com pais/mães em parcerias com as escolas.

## 2.2 Método

O presente estudo consiste em uma pesquisa observacional, de tipo participante. O registro foi realizado na modalidade diário de campo, nos sete encontros da EPB em um município do Rio Grande do Sul. Os registros foram feitos pela própria pesquisadora e por uma auxiliar de pesquisa de forma independente e, posteriormente foram integrados. Os encontros aconteceram uma vez por semana e duraram aproximadamente uma hora e trinta minutos. Os pais/mães e os membros da EPB que participaram dos encontros foram comunicados a respeito da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O número de participantes em cada encontro foi em torno de 30 pessoas.

### 2.2.1 Descrição do Círculo de Debates da EPB

O Círculo de Debates é composto por sete encontros, cada um com um assunto específico pré-determinado. No primeiro encontro, os participantes recebem um crachá de identificação, para que aos poucos todos possam ir se conhecendo, e que funciona como registro de presença nos próximos encontros. Em todos os encontros seguintes, o Coordenador inicia fazendo uma retomada do encontro anterior e introduzindo o assunto do dia, e todos os encontros encerram com uma proposta de “Convite à ação”, algumas perguntas reflexivas para que o participante leve para casa. Além do uso de material expositivo, áudio e vídeos, outras técnicas são utilizadas, como o uso de dinâmicas de grupo, e a abertura de espaços para que os participantes discutam em grupos menores algum assunto, que depois é dividido com o grupo maior. No último encontro é feita uma confraternização, em que os filhos dos participantes são convidados, e é feita a entrega dos certificados para os que tiveram 75% de presença nos encontros.

Os temas atualmente tratados são: 1) Educar: um desafio – encontro em que são abordados os desafios atuais da educação, como a falta de tempo para estar com os filhos, os avanços da tecnologia, entre outros; 2) Valores e limites na educação dos filhos – encontro em que são retomados e discutidos quais são os valores de cada um e como passá-los aos filhos, além de abordar questões referentes a importância dos limites e como ser um pai autoritativo e não autoritário; 3) Pai, mãe e agentes educadores – neste encontro são abordados os papéis dos pais e das mães na educação dos filhos, além do papel dos agentes educadores (avós, tios, amigos, escola, comunidade); 4) A educação do nascimento à puberdade – aborda questões importantes do desenvolvimento, descrevendo o que é esperado para cada faixa etária desde o nascimento até a pré-adolescência; 5)

Adolescência: o segundo nascimento – encontro em que são discutidos aspectos do desenvolvimento da adolescência, bem como os riscos e desafios, destacando o quanto os pais precisam estar próximo e atentos aos filhos durante este período; 6) Sexualidade no ciclo da família e da vida – encontro que aborda as questões de sexualidade da adolescência e riscos de engravidar e DSTs, momento em que também foi discutido como tratar desse assunto com as crianças pequenas quando surgem curiosidades; e 7) Cidadania e cultura da paz – encontro que encerra o trabalho, em que são retomados os valores e é discutido como se adaptar ao mundo de hoje, ser ético e educar os filhos para que também possam ser.

## 2.3 Resultados

### 2.3.1 Plano de Análise de dados

Os dados registrados em diários de campo foram lidos no intuito de fazer uma análise temática *a posteriori*. Como propõe Braun e Clarke (2006), três etapas constituem a aplicação desta técnica de análise: a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise teve início com a realização de uma atividade conhecida como “leitura flutuante”, que objetivou gerar impressões iniciais acerca do material a ser analisado. Na interpretação, a identificação de temas iniciou com a prática de codificação aberta linha-por-linha, sendo os códigos iniciais posteriormente agrupados em categorias e as categorias articuladas em temas. Neste processo se configuraram três temas principais: Prevenção, Cotidiano dos pais/mães e Valores e limites na educação (ver Tabela 1), mutuamente excludentes, mas com uma categoria transversal que é a Psicoeducação. Foram consideradas como unidades de análise os trechos descritos no diário de campo.

**Tabela 1**

Categorização inicial, intermediária e final dos dados obtidos nas observações e diário de campo.

<b>Códigos iniciais</b>	<b>Categorias</b>	<b>Temas</b>
Material teórico expositivo Dinâmicas de grupo Vídeos Convite à ação	Dinâmica do trabalho desenvolvido	Psicoeducação
Caráter preventivo Prevenção	Prevenção	
Desenvolvimento típico da infância Desenvolvimento típico da adolescência	Desenvolvimento típico da infância e da adolescência	Prevenção
Como fazer com a falta de tempo Como fazer uso da tecnologia Preocupação com questões de gênero Quando e como falar de sexualidade	Preocupações dos pais/mães	Cotidiano dos pais/mães

Função materna		
Função paterna	Papéis e práticas parentais	
Mudanças nos papéis de pai e mãe		
Contextos familiares e sociais		
Valores	Valores	
Diferenças culturais		Valores e limites na educação
Limites		
Birra	Limites	

### 2.3.2 Psicoeducação

O conteúdo dos encontros é abordado em um formato de psicoeducação, uma vez que são apresentados conteúdos teóricos referentes ao tema de cada dia, utilizando-se de técnicas de manejo grupal, onde são proporcionados momentos de trocas de experiências entre os participantes, e vídeos, além dos “convites à ação” propostos ao final de cada encontro. Estes últimos eram compostos perguntas por escrito que cada participante levava para casa, para que seguissem pensando sobre o que foi tratado no encontro, e/ou sugerindo que pudessem ter uma atitude a partir do que foi tratado no encontro, como, por exemplo, *“O que eu posso fazer para reduzir danos que meu pouco tempo e pouca disposição podem provocar na minha família?”*, *“Valorizo cada comportamento positivo do meu filho?”*, *“Minhas escolhas e ações favorecem a cultura de paz na família e no meio em que eu vivo?”*.

Além disso, a equipe se preocupa em poder trazer conteúdos atuais e com referências acadêmicas, ao colocar que *“os conteúdos abordados nos encontros são propostos pela Nacional, todos comprovados, pesquisados e muito estudados pelos casais coordenadores”* (Coordenadora).

### 2.3.3 Prevenção

Este tema engloba aspectos considerados ligados ao caráter preventivo do trabalho proposto pela EPB, cuja Missão é *“ajudar pais, futuros pais e agentes educadores a formar verdadeiros cidadãos”*, frase que estava sempre projetada antes do início das atividades, enquanto os participantes chegavam para o encontro. Desta forma, o objetivo de este ser um trabalho preventivo foi comentado por diversas vezes durante os encontros pela equipe da escola de pais: *“o trabalho da equipe é baseado no caráter preventivo”*. A possibilidade de ser um trabalho preventivo aparece também no fato de ser um trabalho oferecido para pais nas escolas, pais de crianças pequenas e para pessoas e casais que ainda não tenham filhos, ou estejam esperando os primeiros filhos. Além disso, foi proposto pela Coordenadora que os participantes pudessem multiplicar o que estavam

aprendendo, compartilhando as informações que consideravam importantes com seus amigos e familiares.

O caráter preventivo pode ser observado em diversos momentos durante os encontros, mas principalmente durante o quarto e o quinto encontros, em que são abordados aspectos de desenvolvimento da infância e da adolescência, como o fato de que *“os três primeiros anos de vida são o tempo de ouro para o desenvolvimento do cérebro”* (Coordenadora). Nestes encontros foram abordadas características desde a gestação até a adolescência. Em um primeiro momento, de uma forma mais geral, destacando aspectos de constituição, temperamento, inteligência e formação do caráter e, num segundo momento, apresentando um quadro comparativo por faixas etárias (dos 0 aos 13 anos) com os seguintes tópicos: ambiente, afeto e segurança, brincadeira e concentração, conhecimento, tempo e compreensão e sexualidade. Com relação ao período da adolescência (dos 13 aos 18 anos), também foi apresentado um quadro comparativo abordando aspectos da personalidade, dividido por características de meninos e meninas, com os seguintes tópicos: fase, ambiente, afeto e segurança, brincadeira e concentração, tempo e compreensão, sexualidade, comunicação, inteligência e julgamento e emoções.

#### 2.3.4 Cotidiano dos pais/mães

Esta categoria foi pensada a partir das questões que apareceram nos encontros que fazem parte do cotidiano, tanto preocupações e dúvidas dos participantes, como questões de papéis e práticas parentais propostas pela EPB. As preocupações e dúvidas dos participantes surgiam principalmente nos momentos de interação, em que era proporcionado espaço para que os participantes se colocassem e discutissem determinados assuntos.

A preocupação com relação ao uso da tecnologia foi levantada pela equipe da EPB, quando comentou sobre o fato de que *“muitos filhos estão sendo abandonados pelos pais, dentro da sua própria casa (...) e os aparelhos tecnológicos vem cada vez ganhando mais espaço, o que faz com que a essência do convívio em família se perca”* (Coordenadora), bem como o *“a falta de tempo dos pais para a família”* (Coordenadora).

Um participante dividiu com o grupo a *“preocupação com relação a filha gostar de brincar de carrinhos e jogar futebol, mas isso não a tornaria um menino ou ‘qualquer outra coisa’ (que não soube nomear)”* (Participante), então uma mãe comentou sobre “o

*filho brincar de bonecas com a irmã*” (Participante), demonstrando dúvidas relacionadas às questões de gênero, o que seria de menino ou de menina.

Outras dúvidas que surgiram foram relacionadas à sexualidade, um pai questionou *“se era correto que ele ou a esposa tomassem banho com os filhos”* (Participante), outro pai comentou que *“seu filho tem o hábito de se masturbar, mas o faz sozinho quando está em seu quarto”* (Participante). A sexualidade foi assunto de um encontro, em que foi questionado aos pais pela equipe da EPB: *“Por que é tão difícil falar sobre sexualidade com os filhos? Esperamos eles perguntarem? E se não perguntarem?”* (Coordenadora). Alguns pais comentaram de que forma podem fazer essa conversa, outros brincaram dizendo que *“a profe sabe explicar”* (Participante), colocando também a dúvida de quem é o responsável por conversar sobre o assunto, família ou escola? Respondendo a um questionamento sobre como se deve responder as perguntas dos adolescentes sobre sexualidade, uma mãe referiu *“os professores da escola deveriam responder, pois eles estudam sobre o assunto na escola, então fica mais fácil para as professoras, pois elas entendem sobre óvulos e espermatozoides”* (Participante). A equipe da EPB ressaltou então a importância de que escola e família conversem, destacando com relação a qual a idade ideal para falar sobre educação sexual com os filhos, que deve ser falado conforme a curiosidade for surgindo, respeitando a maturidade e capacidade de entendimento da criança. *“Falem um ano antes, mas não um minuto depois”* (Coordenadora).

Os papéis e as práticas parentais foram abordados de acordo com o temário da EPB no terceiro encontro, em que relacionam os tipos de famílias, as funções maternas e paternas e as mudanças nos papéis de homens e mulheres. *“Em seguida falou sobre a postura do pai e da mãe no passado (escrito em rosa o que era referente à mulher e em azul o que era referente ao homem), trouxe que a mulher era muito dependente e frágil, e que era responsável pelo cuidado da casa e dos filhos, já o homem era forte e viril, e chefe de família. Na sequencia falou como esses papéis na atualidade, a mulher desempenha papel de mãe e esposa, e tem o seu trabalho, a mulher passou a ter igualdade de condições e de direitos, já o homem necessita do apoio da mulher, e passou a assumir uma postura de pai e mãe (quando esta não pode se fazer presente)”* (Descrição de fala da Coordenadora). Desta forma, foram apresentadas as funções, que podem ser desempenhadas por ambos os pais, o que foi reforçado pelos participantes que disseram *“que as atitudes inadequadas do pai, podem ser pensadas para a mãe e qualquer agente educador, não veem uma distinção”* (Participante), ao responder à pergunta: *“Que atitudes você considera inadequadas para um pai?”,* proposta pela Coordenadora em um

momento de dinâmica de grupo. *“Outro participante disse não ter se identificado com a função paterna somente, uma vez que desempenhava muitas ‘tarefas de mãe’” (Descrição de fala de Participante).*

### 2.3.5 Valores e limites na educação

Os valores e limites são temas do segundo encontro do Círculo de Debates, porém são abordados durante todo o tempo, como quando a equipe da EPB abordou *“a questão das diferenças culturais e o fato de que alguns valores estão sendo perdidos” (Coordenadora)*, e ao comentar sobre os *“três aspectos para o equilíbrio: contextos familiares e sociais, apego e vínculo e saber que é educar” (Coordenadora)*, utilizando a frase: *“para educar uma criança é preciso uma aldeia inteira” (frase projetada)*, fazendo referência a importância da rede de apoio e de cuidados para as famílias.

De acordo com a EPB, *“os valores são os critérios que orientam ações e possibilitam a tomada de decisões sobre as mais diversas maneiras de agir, e determinam as escolhas e as atitudes” (Coordenadora)*. Em resposta a uma pergunta da Coordenadora sobre como estão os valores hoje, os pais disseram que *“os valores hoje estão distorcidos, trocados, que tudo gira em torno do dinheiro e do consumismo” (Participantes)*. Em um momento comentou também que devemos valorizar menos os bens materiais, pois *“o que fica na lembrança é o momento passado junto e não o que ganham de material” (Coordenadora)*.

Com relação aos limites, a equipe da EPB colocou que eles *“ensinam o que é permitido, ajudam a fazer opções, dão proteção, dão regalias (pois mudam conforme a idade). Os pais devem dar limites, e as regras devem ser bem claras para que possam ser entendidas e cumpridas pela criança” (Coordenadora)*. Em outro momento reforçou que *“os limites são estabelecidos de maneira clara, simples e objetiva, com verdade, firmeza, respeitando a maturidade infantil (...) é necessário levar em conta os sentimentos da criança”*, desta forma, *“os pais devem ser verdadeiros, firmes e seguros diante dos pedidos e das vontades das crianças, não devendo dar tudo o que é pedido, desta forma, as crianças se tornam mais resilientes, sabendo que não podem ter tudo o que desejam” (Coordenadora)*.

Além disso, foi ressaltada a importância de entender as birras das crianças, que podem ser uma maneira de chamar a atenção dos pais: *“ao final do encontro, a coordenadora disse que teimar em passar dos limites (birra) pode ser um pedido de atenção (...) deve-se escutar, conversar, demonstrar interesse e brincar” (Coordenadora)*.

## 2.4 Discussão

Este estudo objetivou conhecer e descrever o trabalho desenvolvido no Círculo de Debates da EPB, considerando que este poderia ser uma alternativa de trabalho preventivo a ser desenvolvido com pais/mães em relação intersetorial da comunidade com as escolas. Através da participação e observação, pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido tem um aspecto psicoeducativo em seu formato e conteúdo. Entre as técnicas utilizadas em grupos com pais para promoção de práticas parentais positivas com evidências de eficácia, encontram-se as dramatizações, vinhetas de vídeos, a discussão dos participantes e tarefas para casa (Schmidt e cols., 2016), todas técnicas utilizadas pelos Coordenadores dos Círculos de Debates.

O modelo psicoeducacional envolve diferentes abordagens psicológicas e educativas, além disso, utiliza dados teóricos de outras disciplinas como a educação, a filosofia, a medicina e entre outras com intuito de ampliar o fornecimento de informações. Não há apenas um ambiente em que a psicoeducação possa ser empregada, ela pode ser utilizada em instituições variadas (Cole & Lacefield, 1982, citados por Lemes & Neto 2017).

A psicoeducação engloba o desenvolvimento social, emocional e comportamental do indivíduo, uma vez que há um facilitador que atua como um agente de mudanças, fornecendo assistências às habilidades adquiridas e propiciando práticas que tenham embasamento científico ao participante. Wood et al. (1999) destaca que existe a psicoeducação psicodinâmica voltada mais para os aspectos afetivos e conflitivos do sujeito, a psicoeducação comportamental a qual enfoca as mudanças comportamentais utilizando a observação do comportamento e desenvolvendo um programa de reforço ou positivo ou negativo, a psicoeducação sociológica a qual tem como proposta envolver um grupo propiciando a ele a conscientização de seus comportamentos, ideologias e valores sociais, a psicoeducação cognitivo-afetiva que engloba a relação recíproca entre o aspecto afetivo e cognitivo, a psicoeducação ecológica e a psicoeducação do desenvolvimento (citados por Lemes & Neto, 2017).

Desta forma, pode-se destacar a transversalidade da categoria psicoeducação nas demais categorias, uma vez que são trabalhados aspectos referentes a mudanças comportamentais, em uma proposta de grupo, englobando uma relação entre aspectos afetivos e cognitivos, além de abordar assuntos relativos ao desenvolvimento típico da infância e da adolescência.

Pode-se considerar o fato de abordar o desenvolvimento típico da infância e adolescência em um trabalho voltado para pais uma forma de prevenção, uma vez que conhecer o que é esperado ajuda a compreender o desenvolvimento de seus filhos e encarar suas particularidades. Sobre este assunto, Bradley e Corwyn (2005) colocam que a compreensão do desenvolvimento requer que pais e mães tenham consciência das expectativas para a idade das crianças e habilidades de desenvolvimento. Uma vez que as expectativas apropriadas sejam estabelecidas, no entanto, os pais e mães devem usar seu conhecimento de desenvolvimento para fornecer consistentemente oportunidades de aprendizagem congruentes com os processos evolutivos de cada criança (Landry, Smith & Swank, 2006).

Reedtz, Handegard e Morch (2011) destacam que existem fortes evidências de que intervenções preventivas podem resultar na redução de risco, bem como reforçar fatores protetivos relacionados ao início de problemas de saúde mental, sugerindo que uma abordagem eficiente é aquela que foca em grupos de risco e fatores de proteção. Os autores referem ainda que mudanças significativas e estáveis na parentalidade podem ser resultado de treinamento de habilidades parentais, não somente programas de tratamento e prevenção com crianças com problemas de comportamento, mas voltados para a população em geral, uma vez que o treinamento parental pode ser uma ferramenta poderosa para proporcionar a transformação do comportamento parental para um estilo parental mais positivo e melhorar o senso de competência dos pais.

Com relação a categoria cotidiano dos pais/mães, é possível considerar que algumas preocupações dos mesmos estão interligadas e relacionadas ao mundo atual. Na medida em que a carga horária de trabalho dos pais/mães é extensa, eles têm menos tempo para dispor aos cuidados dos filhos, delegando estes cuidados a terceiros, um deles podendo ser o uso da tecnologia. Sobre o uso da tecnologia, a Sociedade Brasileira de Pediatria (2016) alerta sobre estudos científicos que comprovam que a tecnologia influencia comportamentos através do mundo digital, modificando hábitos desde a infância, que podem causar prejuízos e danos à saúde, e recomenda aos pais controlarem o tempo que as crianças e adolescentes estão expostos aos aparelhos eletrônicos, bem como o conteúdo que estão acessando.

O comportamento sexual das crianças não depende somente da etapa desenvolvimento em que se encontram, mas do contexto familiar e social em que vivem. Desta forma, é importante que os pais sejam orientados e informados a fim de que possibilitem aos filhos o entendimento das transformações que vão ou estão ocorrendo

em seu corpo, de uma forma natural e sem preconceitos, sendo indispensável que criem uma visão positiva destas etapas da vida, que devem ser bem compreendidas para serem plenamente vivenciadas, a despeito de preconceitos prévios (Silva, Schmitz & Menezes, 2015).

Os pais e mães que participaram do Circulo de Debates demonstram não se sentir preparados para abordar a questão da sexualidade infantil, referindo poucas informações sobre as formas de manifestação da sexualidade na infância, não a compreendendo de um modo amplo, e não sabendo como proceder diante dos questionamentos dos filhos, além de contar com o auxílio das escolas dos filhos nesse sentido. O mesmo foi referido por Silva e cols. (2015) ao destacar que a sexualidade infantil, percebida pelo viés da sexualidade do adulto, tem se mostrado como um dos maiores entraves na educação sexual de crianças, sugerindo que sexualidade na infância pudesse ser pensada numa perspectiva de educação para a saúde, de modo a ser integrada em uma esfera educacional valorizada pelo aspecto afetivo e não apenas pela função meramente informativa. Ainda que se apontem graves retrocessos nesse sentido no Brasil, particularmente nos discursos governamentais que acusam a contaminação do que chamam “ideologia de gênero” nas escolas, ela é vista como aliada das famílias na construção de um campo de entendimento da sexualidade. O trabalho da EPB engloba uma orientação e informação sobre estes aspectos na medida em que aborda a questão da sexualidade como parte do ciclo de vida da família e da vida.

As questões de gênero aparecem na fala dos pais, que se preocupam com o que é de menino ou de menina, bem como em colocações ambivalentes da EPB, quando relaciona o que é referente à mãe em rosa e ao pai em azul, ao mesmo tempo em que abordam as mudanças dos papéis de pai e mãe e estejam atualizados com relação ao fato de serem funções que podem ser desempenhadas tanto por homens quanto por mulheres. De acordo com Botton, Cúnico, Barcinski e Strey (2015), o modo como homens e mulheres, sejam eles casados ou não, se colocam no exercício de suas funções de pai e mãe é percebido pelos (as) filhos (as) e influenciará nos papéis sociais que eles exercerão no seu futuro enquanto homens e mulheres, no campo profissional, relacional, sexual, familiar, entre outros. Sendo assim, destacam ainda que é na permissão da cor rosa para o menino e nas brincadeiras de luta para as meninas, na autorização ao pai para trocar as fraldas e levar à escola enquanto a mãe viaja a trabalho, no trato igualitário entre adolescentes de ambos os sexos sobre lugares que podem frequentar e com que idade, ou sobre o auxílio ou não nos serviços domésticos que as mudanças em relação à

desigualdade de gênero no âmbito doméstico poderão se concretizar. Como pontua Miskolci (2018), pode-se pensar que ao menos parte daqueles que aderiram ao combate contra o que chamam de “ideologia de gênero” a associam a ameaças diversas reagindo a um fantasma que lhes foi apresentado por empreendedores morais de ocasião.

Com relação aos valores, pode-se considerar de extrema importância que sejam pensados junto aos pais, uma vez que na sociedade atual há um discurso muito forte de que “estão perdidos”, como colocaram pais participantes do Círculo de Debates, necessitando então serem “reencontrados”. Sobre este assunto, Siqueira, Calza, Sarriera e Freitas (2017) destacaram que as pesquisas em psicologia têm demonstrado crescente interesse acerca dos valores de pais e filhos, devido a sua relevância no que se refere ao desenvolvimento individual e ao funcionamento da sociedade, uma vez que os pais não somente desejam transmitir a seus filhos aquilo que eles próprios valorizam, mas também o que percebem enquanto algo importante para a sociedade.

Como limitações deste estudo e sugestão para os próximos, sugere-se realizar entrevistas com os participantes dos Círculos de Debates sobre o que consideraram importante e que mudanças na vida cotidiana já observavam após a participação nos encontros, bem como poder entrevistar os membros da equipe da EPB, no sentido de explorar as motivações para desenvolver o trabalho e o quanto a participação influenciou na relação com os filhos. Sugere-se também estudos que possam avaliar o impacto do trabalho desenvolvido nos participantes.

É possível considerar o trabalho do Círculo de Debates da EPB psicoeducativo e promotor de práticas parentais positivas, uma vez que as intervenções grupais, notadamente, podem oferecer suporte, promover crescimento e mudança. O contexto do grupo favorece conversações, propiciando que aspectos pertinentes ao passado, ao presente e ao futuro sejam reorganizados e ressignificados, mediante reflexões realizadas pelos membros e, nesse sentido, sem maiores rupturas com seus valores morais comunitários (To, So & Chang, 2014). Simplesmente transmitir informações para os pais não parece ser o suficiente para modificar as práticas parentais, sobretudo quando se almeja que as mudanças se sustentem a longo prazo (Schmidt e cols. 2016). Emparelhar o conhecimento com a prática guiada parece ser a combinação crítica que produz mudanças mensuráveis nas habilidades dos pais (Akai, Guttentag, Baggett & Noria, 2018).

## Referências

- Akai, C. E.; Guttentag, C. L.; Baggett, K. M.; Noria, C. C. W. (2008). Enhancing Parenting Practices of At-risk Mothers. J Prim Prev. Maio, 29(3): 223-242. Doi: 10.1007/s10935-008-0134-z.
- Baumrind, D. (1965). Parental control and parental love. Children, 12(6), 230-234.
- Bradley, R. H.; Corwyn, R. F. (2005). Productive activity and the prevention of problem behaviors. Developmental Psychology, Vol.41, n.1, 89-98. Doi: 10.1037/0012-1649.41.1.89.
- Botton, A.; Cúnico, S. D.; Barcinski, M.; Strey, M. N. (2015). Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. Pensando Famílias, 19(2), dez., 43-56. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n2/v19n2a05.pdf>
- Braun, V. & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in Psychology, 3(2), 77-101. doi: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>
- Botton, A.; Cúnico, S. D.; Barcinski, M.; Strey, M. N. (2015). Os papéis parentais nas famílias: analisando aspectos transgeracionais e de gênero. Pensando Famílias, 19(2), dez., 43-56. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v19n2/v19n2a05.pdf>
- Darling, N.; Steinberg, L. (1993). Parenting Style as context: an integrative model. Psychological Bulletin, vol. 113, n.3, p. 487-496.
- Landry, S. H.; Smith, K. E.; Swank, P. R. (2006). Responsive parenting: establishing early foundations for social, communication, and independent problem-solving skills. Developmental Psychology, vol.42, n.4, 627-642. Doi: 10.1037/0012-1649.42.4.627
- Lemes, C. B.; Neto, Jorge O. (2017). Aplicações da Psicoeducação no Contexto da Saúde. Temas em Psicologia, vol. 25, n.1, 17-28, março. Doi: 10.9788/TP2017.1-02.
- Macana, E. C.; Comim, F. (2015). O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância. Pluciennik, G.A.; Lazzari, M.C.; Chicaro, M.F (Orgs.) Fundamentos da Família como Promotora do Desenvolvimento Infantil, 1. ed., São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. p.34-47.
- Martins, S.; Almeida, A. T. (2017). Necessidades nos apoios à parentalidade: percepções e práticas dos profissionais de saúde. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, vol. Extr., n.5. DOI: 10.17979/reipe.2017.0.05.2760.

- Miskolci, Richard. (2018). Exorcizando um fantasma: os interesses por trás do combate à “ideologia de gênero”. Cadernos Pagu, (53), e185302. Epub June 11, 2018. <https://dx.doi.org/10.1590/18094449201800530002>
- Reedtz, C.; Handegard, B. H.; Morch, W.-T. (2011). Promoting positive parenting practices in primary care: outcomes and mechanisms of change in a randomized controlled risk reduction trial. Scandinavian Journal of Psychology, 52, 131-137. Doi: 10.1111/j.1467-9450.2010.00854.x
- Rodrigo, M. J. (2016). Quality of implementation in evidence-based positive parenting programs in Spain: Introduction to the special issue. Psychosocial Intervention, vol. 25, n. 2, pp. 63-68. Doi: [dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.02.004](https://dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.02.004).
- Schmidt, B.; Staudt, A. C. P.; Wagner, A. (2016). Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa. Contextos Clínicos, 9(1):2-18, Jan-jun 2016. Doi: 10.4013/ctc2016.91.01.
- Silva, L. Q. P.; Schmitz, N. H.; Menezes, M. (2015). Perspectivas parentais sobre a sexualidade de crianças atendidas em clínica escola de psicologia. (2015). Psicologia Argumento, abr./jun., 33(81), 226-237. Doi: 10.7213/psicol.argum.33.081.AO01.
- Siqueira, F. Q.; Calza, T. Z.; Sarriera, Jorge C.; Freitas, L. B. L. (2017). O Valor dos valores: a perspectiva de pais em relação a seus filhos. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, Vol.8, n.1, p.55-75, jun. Doi: 10.5433/2236-6407.2016v8n1p55.
- Sociedade Brasileira de Pediatria. (2016). Saúde de crianças e adolescentes na era digital. Manual de Orientação: Departamento da Adolescência, outubro. [http://www.sbp.com.br/fileadmin/user\\_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf](http://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2016/11/19166d-MOrient-Saude-Crian-e-Adolesc.pdf)
- To, S.; So, Y.; Chan, T. (2014). An exploratory study on the effectiveness and experience of a parent enhancement group adopting a narrative approach. Journal of Social Work, vol 14(1), 41-61, Doi: 10.11777/1468017313475554.

### 3 Artigo 2

Seção empírica: Pesquisa Quantitativa

#### **Escola de Pais do Brasil: Análise de Perfil e Impacto no Apoio Social, Práticas Parentais, Capacidades de Dificuldades dos Filhos(as) e Estresse Parental**

##### **Resumo**

A Escola de Pais do Brasil (EPB) é uma associação voluntária, sem fins lucrativos, de cunho filantrópico e educacional. O *Círculo de Debates da EPB* é um trabalho de educação parental de caráter preventivo desenvolvido em sete encontros. Esta pesquisa pretendeu traçar um perfil dos pais/mães que participaram dos *Círculos de Debates* durante o primeiro semestre de 2018 em cidades do Rio Grande do Sul e identificar aspectos referentes ao exercício da parentalidade. Foi realizado um estudo *quasi-experimental*, no qual foram aplicados um questionário sócio demográfico e instrumentos para a identificação da rede de apoio social e comunitário, dos tipos de práticas parentais, da percepção das capacidades e dificuldades dos filhos/filhas e dos níveis de estresse parental, antes e depois da participação no *Círculo de Debates*. Inicialmente foram realizadas análises descritivas, seguidas de análises de medidas repetidas. Os dados revelaram que a maior parte dos participantes da EPB eram mulheres (59.6%), de escolaridade superior (51%), com um filho (50%), na faixa-etária de 7 a 12 anos (27,3%). Foram observados efeitos significativos da EPB na participação comunitária, aumentando em T2, bem como no Eixo Envolvimento com a Disciplina, aumentando em T2, e sintomas emocionais, problemas de comportamento, hiperatividade e total, diminuindo em T2. A partir das análises foi possível inferir que o trabalho desenvolvido no *Círculo de Debates da EPB* tem um impacto positivo no exercício da parentalidade de pais e mães, no que se refere ao apoio social e comunitário, a melhor percepção das capacidades e dificuldades dos filhos e ao uso de uma forma mais positiva de disciplinar os filhos.

**Palavras-chave:** parentalidade, educação parental, apoio social.

#### **Parents School of Brazil: Analysis of Profile and Impact on Social Support, Parental Practices, Perceptions of Capacities and Grades of Children and Parental Stress**

##### **Abstract**

The Brazilian School of Parents (EPB) is a voluntary, nonprofit, philanthropic and educational association. The EPB Discussion Circle is a preventive parental education work developed in seven meetings. This research aimed to draw a profile of parents who participated in the Discussion Circles during the first half of 2018 in cities of Rio Grande do Sul and to identify aspects related to the exercise of parenting. A quasi-experimental study was carried out in which a socio-demographic questionnaire and instruments were used to identify social and community support network, types of parental practices, the perception of children's abilities and difficulties and stress levels before and after participation in the Discussion Circle. Descriptive analyses were initially performed,

followed by analyses of repeated measurements. Data revealed that the majority of the participants in the EPB were women (59.6%), with higher education (51%), with a child (50%), in the 7-12 years age group (27.3%). Significant effects of EPB on community participation were observed, increasing in T2 as well as in the Involvement with Discipline Axis, increasing in T2, and emotional symptoms, behavioral problems, hyperactivity and total, decreasing in T2. Based on the analyzes, it was possible to infer that the work carried out in the EPB Discussion Circle has a positive impact on the exercise of parenting in relation to social and community support, a better perception of the capacities and difficulties of the children and to a more positive way of disciplining their children.

**Keywords:** parenting, parent education, social support.

### 3.1 Introdução

A parentalidade é definida como o conjunto de atividades com o propósito de assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento da criança, num ambiente seguro, de modo a socializar a criança e atingir o objetivo de torná-la progressivamente mais autônoma (Barroso & Machado, 2010). É descrita como uma das tarefas mais complexas, difíceis e com maiores desafios e responsabilidades para o ser humano. Segundo Houzel (2004) o que o conceito de parentalidade quer assinalar é sua diferença com o conceito legal de genitor, uma vez que não basta ser genitor nem ser designado como pai para preencher todas as condições, é necessário “tornar-se pai”, o que se faz por meio de um processo complexo implicando diferentes níveis de funcionamento social, psicológico e cultural.

Belsky já nos anos 80 propõe um modelo ecológico dos determinantes da parentalidade, afirmando que a funcionalidade parental é determinada por múltiplos fatores, integrando três instâncias principais: 1) as características dos pais/mães/cuidadores; 2) as características dos filhos/filhas e 3) as características do contexto social. Desta forma, o modelo assume que a história de desenvolvimento dos pais, as relações conjugais, redes sociais e o trabalho, influenciam a personalidade individual e o bem-estar psicológico geral dos mesmos, influenciando a funcionalidade parental, e, portanto, o desenvolvimento da criança. O autor considera ainda que o contexto social e as fontes de estresse influenciam direta ou indiretamente a funcionalidade da parentalidade.

Considerando a funcionalidade das práticas parentais destaca-se a divisão das mesmas em práticas positivas e práticas negativas. As práticas parentais positivas favorecem o desenvolvimento cognitivo e sócio emocional das crianças e as que mais se

destacam são o comportamento moral, as expressões afetivas, o envolvimento dos pais no brincar, o reforço e a disciplina adequada. Apesar da identificação das práticas parentais negativas e o mecanismo de efeitos na infância ser um tema muito mais complexo, Macana e Comim (2015) apresentam um resumo daquelas destacadas pela literatura, como o abuso físico e psicológico, a disciplina relaxada, a disciplina coercitiva, a punição inconsistente, a monitoria estressante e a comunicação negativa.

Existem muitos programas de intervenções para pais e mães destinados para situações de desenvolvimento não normativo ou famílias em situações de vulnerabilidade que almejam fomentar práticas parentais mais positivas. Pode-se citar o programa *PApi – Pais por inteiro*, desenvolvido em Portugal, para desenvolver o ajustamento pessoal e a promover a coparentalidade positiva em pais divorciados (Lamela, Castro, Gonçalves & Figueiredo, 2009), o *Programa Parentalidade Positiva*, desenvolvido pela Associação Nacional de Estudo e Intervenção em Sobredotação, visando promover a parentalidade positiva de pais de crianças sobredotadas (Pinho-Pereira, Vestena, & Costa-Lobo, 2017), e o *Programa Crecer Felices en la familia*, implementado na Espanha, em serviços sociais locais e organizações não-governamentais, é voltado para pais em situação de risco psicossocial com filhos entre 0 e 5 anos de idade (Álvarez, Rodrigo & Byrne, 2018).

O *Programa Crecer Felices en la Familia* foi mencionado por Rodrigo (2016), em uma pesquisa sobre a qualidade da implementação de programas de parentalidade positiva na Espanha baseado em evidências, na qual foram avaliados diversos programas e seus objetivos. Entre os demais programas citados estão: o *Programa Formación y Apoyo Familiar* (Hidalgo, Jiménez, López-Verdugo, Lorence & Sánchez), destinado para pais de crianças de qualquer faixa etária em situações de risco psicossocial; o *Programa Aprender Juntos e Crecer Felices en la Familia* (Amorós, Byrne, Mateos, Vaquero & Mundet), voltado para pais em situações de risco e crianças entre 6 e 11 anos de idade, com um foco preventivo de promoção de relações positivas entre pais e filhos; o *Programa de Competencia Familiar* (Orte, Ballester, Vives & Amer), que é um programa voltado para prevenção de risco de famílias que estão em tratamento de reabilitação do uso de drogas; o *Programa Vivir la Adolescencia en Familia* (Rodríguez, Martín & Cruz), voltado para pais em situações de risco psicossocial e que tenham filhos adolescentes; o *Programa-Guía para el Desarrollo de Competencias Emocionales* (Martínez, Rodríguez, Álvarez & Becedóniz), que tem o objetivo de promover competências parentais que dão suporte à parentalidade positiva de pais com filhos em qualquer faixa etária, visando também a prevenção de conflitos familiares; e o programa online *Educación en Positivo*

(Suarez, Rodríguez & Rodrigo), oferecendo suporte online para ajudar os pais a melhorarem suas habilidades parentais e aprender mais sobre educação infantil e questões familiares.

De acordo com Rodrigo (2016), estes programas de parentalidade foram desenvolvidos na própria Espanha ou adaptados de outras culturas e, em sua maioria, recebem apoio financeiro público ou privado para o seu desenvolvimento, implementação e avaliação. Os facilitadores são profissionais que trabalham em serviços públicos ou privados, treinados pelas equipes de cada programa. Além disso, as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento destes trabalhos são influenciadas pelas recomendações do Conselho da Europa sobre Políticas para dar suporte às práticas parentais positivas.

Schmidt, Staudt e Wagner (2016), em uma revisão integrativa sobre promoção de intervenções de práticas parentais positivas, destacaram três programas de intervenção contemporâneas para contribuir para a qualidade das práticas parentais e, conseqüentemente, favorecer o desenvolvimento infantil: *Triple P – Positive Parenting Program* (Sanders et al., 2000), *Incredible Years* (Webster-Stratton et al., 2008) e *Parent Management Training* (Pearl, 2009). Nestes estudos, evidenciaram-se impactos significativos na melhoria da satisfação parental, da eficácia parental e das relações pais-criança. Além disso, constatou-se que a intervenção auxiliou os participantes a fortalecer a identidade parental e a conectividade na relação pais-criança, bem como identificar a influencia das suas histórias de vida nas práticas parentais adotadas e no desenvolvimento infantil, o que parece ter sido fomentado pelas reflexões em grupo (To, So & Chang 2014); e efeitos significativos no aumento do senso de competência e na redução do estresse parental (Schmidt et al., 2016). Estes programas são aplicados em vários países, tanto para a população geral, como para a população com necessidades específicas, e são pautados em evidências de que melhorar a qualidade das práticas parentais pode promover um funcionamento infantil mais saudável.

No Brasil, existem os serviços públicos de saúde e assistência voltados às famílias, como o Primeira Infância Melhor (PIM), os Programas de Saúde da Família e a assistência através dos CRAS e CREAS, voltados a uma pequena parcela da população. Com relação a programas voltados para a promoção de práticas parentais positivas, pode-se citar o Programa Qualidade na Interação Familiar (PQFI), que tem o objetivo de orientar e treinar pais para que eles mesmos aprendam a manejar as situações de práticas educativas, composto de oito encontros constituídos de vivências, discussões, explicações teóricas, treinamento para casa e auto registro (Weber, Brandenburg & Salvador, 2006).

Schmidt et al. (2016) ressaltaram a importância de pesquisas adicionais sobre intervenções para promoção de práticas parentais positivas em contexto brasileiro, sugerindo que se leve em consideração a diversidade das configurações familiares. A Escola de Pais do Brasil (EPB) oferece um trabalho para pais chamado “Círculo de Debates”, composto de sete encontros semanais, em que os assuntos são pré-determinados e o objetivo é discutir com os pais as necessidades, dificuldades, problemáticas e as possíveis alternativas para melhor entender as situações cotidianas e exercitar a parentalidade. A temática tratada em cada encontro é: 1) Educar: um desafio; 2) Valores e limites na educação dos filhos; 3) Pai, mãe e agentes educadores; 4) A educação do nascimento à puberdade; 5) Adolescência: o segundo nascimento; 6) Sexualidade no ciclo da família e da vida; e 7) Cidadania e cultura da paz ([www.escoladepais.org.br](http://www.escoladepais.org.br)). A EPB realiza este trabalho há mais de 50 anos em diversas cidades do Brasil, porém não há pesquisas e publicações a respeito do trabalho desenvolvido, bem como o quanto ele tem ajudado pais/mães/cuidadores a exercerem práticas parentais positivas.

O presente trabalho visou descrever o perfil dos pais/mães que participaram dos Círculos de Debates e avaliar o impacto da participação na EPB na avaliação da rede e estratégias de apoio social, nas práticas parentais, na percepção dos pais/mães acerca das capacidades e dificuldades de seus filhos/as e nos níveis de estresse parental. Desta forma, os pais/mães foram avaliados antes e depois de terem participado dos encontros. As hipóteses eram de que os pais passariam a ter práticas parentais mais positivas, e a perceber melhor as capacidades e dificuldades dos filhos, diminuindo o estresse parental e aumentando a rede de apoio social.

## **3.2 Método**

### *3.2.1 Delineamento*

Foi realizado um estudo *quasi*-experimental, no período de março a julho de 2018, em que foram aplicados um questionário sócio demográfico e instrumentos para a identificação da rede e estratégias de apoio social e comunitário, das práticas parentais, da percepção das capacidades e dificuldades dos filhos/filhas e dos níveis de estresse parental, antes e depois da participação dos pais/cuidadores no Círculo de Debates da EPB, nas cidades que aceitaram participar: Campinas do Sul (Seccional Erechim), Carazinho, Casca (Seccional Marau), Erechim e Gramado, do RS.

### 3.2.2 Participantes

A amostra final deste estudo foi composta por 104 pais/mães/cuidadores que tinham filhos e que participaram do Círculo de Debates da EPB. O critério de inclusão foi participar da EPB tendo recebido o certificado de conclusão do Círculo. O critério de exclusão foi ter respondido os instrumentos pré e pós sobre filhos diferentes.

Inicialmente foram contatados 164 participantes que aceitaram participar do estudo respondendo ao termo de consentimento livre e esclarecido e responderam os instrumentos no tempo 1. No entanto, 60 foram excluídos por não terem recebido o certificado de conclusão do Círculo e/ou não terem respondido os questionários pré e pós a respeito do mesmo filho. Um n=104 participantes foi considerado para a descrição do perfil e escores do QASC. Para as demais análises foi considerado um n=99 participantes (98 pais/mães e 1 cuidador) uma vez que outros cinco foram desconsiderados nos demais escores por não terem filhos. A Tabela 1 apresenta as características demográficas da amostra.

**Tabela 1**

Dados sócio demográficos da amostra

<b>Característica</b>	<b>n (%)</b>
Cidade N(104)	
Carazinho	13 (12,5%)
Casca	25 (24%)
Erechim	26 (25%)
Gramado	2 (1,9%)
Campinas do Sul	38 (36,5%)
Sexo N(104)	
Masculino	42 (40,4%)
Feminino	62 (59,6%)
Estado Civil N(102)	
Com companheiro(a)	98 (96,1%)
Sem companheiro(a)	4 (3,9%)
Participando com companheiro(a) N(101)	
Sim	80 (79,2%)
Não	21 (20,8%)
Possui religião N(104)	
Sim	100 (96,2%)
Não	4 (3,8%)
Escolaridade N(104)	
Ensino Fundamental	22 (21,2%)
Ensino Médio	29 (27,9%)
Ensino Superior	53 (51%)
Renda Familiar N(99)	
Até R\$5000,00	53 (53,5%)
Entre R\$5000,00 e R\$10000,00	34 (34,3%)
Acima de R\$10000,00	12 (12,1%)
Quantas horas trabalha por dia N(97)	
Menos de 8 horas	17 (17,5%)
de 8 a 12 horas	72 (74,2%)
Mais de 12 horas	8 (8,2%)
Tem filhos N(104)	
Sim	98 (94,2%)

Não	6 (5,8%)
<hr/>	
Quantos filhos N(98)	
1	50 (51%)
2	40 (40,8%)
3	7 (7,1%)
4	1 (1%)
<hr/>	
Faixa etária dos filhos N(99)	
0 a 3 anos	22 (22,2%)
4 a 6 anos	24 (24,2%)
7 a 12 anos	27 (27,3%)
13 a 18 anos	16 (16,2%)
Acima de 19 anos	10 (10,1%)
<hr/>	
Tem netos? N(86)	
Sim	5 (5,8%)
Não	81 (94,2%)

### 3.2.3 Instrumentos

Questionário de características sócio demográficas contendo informações como idade, sexo, estado civil, escolaridade, profissão, ocupação, quantos filhos, idade dos filhos, com quem mora, com quem moram os filhos e outras informações relevantes para o estudo.

*Questionário de Apoio Social / Comunitário*, criado por Gracia, Herrero e Musitu (2002), que avalia a participação e integração comunitária (escala 1) e a percepção de apoio social em sistemas formais (escala 2) e informais (escala 3) através de 25 afirmações que devem ser respondidas em uma escala tipo Likert de cinco pontos. As três escalas foram consideradas neste estudo e os valores de fidedignidade da validação original (coeficiente alfa) para cada escala são: 0.879, 0.856 e 0.845.

*Inventário de Práticas Parentais (IPP)*, criado por Benetti e Balbinotti (2002) foi construído para avaliar as práticas parentais, considerando o envolvimento afetivo, a didática (educação), a disciplina, os aspectos sociais e a responsabilidade do envolvimento parental. O Inventário completo possui 29 itens de avaliação, que se constituem em frases afirmativas, que devem ser respondidas numa escala tipo Likert de cinco pontos (muito frequentemente, frequentemente, algumas vezes, raramente, nunca). Os coeficientes alfa no estudo de validação variam de 0,55 a 0,82 (Grzybowski & Wagner, 2010). Foram considerados para este estudo os eixos Envolvimento Social, Envolvimento Didático, Envolvimento com a Disciplina, Envolvimento Afetivo e Responsabilidade, além do escore total.

*Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por)*, criado por Robert Goodman em 1997, trata-se de um questionário de rastreamento de problemas de saúde mental, proposto para avaliar o comportamento de crianças e adolescentes dos 4 aos 16.

É composto por 25 itens em uma escala Likert de três pontos, sendo 10 sobre capacidades, 14 sobre dificuldades e um item neutro, está dividido em cinco subescalas, cada uma com cinco afirmações. A versão utilizada para este estudo foi a respondida pelos pais. Para o índice de consistência interna, o alfa de *Cronbach* apresentou para as três versões utilizadas, valores próximos de 0,80 (Saur & Loureiro, 2012). Para as análises deste estudo foram consideradas as subescalas: Sintomas Emocionais (normal: 0-3, limítrofe: 4, anormal: 5-10), Problemas de Comportamento (normal: 0-2, limítrofe: 3, anormal: 4-10), Hiperatividade (normal: 0-5, limítrofe: 6, anormal: 7-10), Problemas de relacionamento com os colegas (normal: 0-2, limítrofe: 3, anormal: 4-10), Comportamento pró-social (normal: 6-10, limítrofe: 5, anormal: 0-4) e o escore total (normal 0-13, limítrofe: 14-16, anormal: 17-40).

*Índice de Estresse Parental (IEP)*, instrumento americano (criado por Richard Abidin) que foi traduzido para o português e validado para uso no Brasil por Pereira, Viera, Toso, Carvalho e Bugs (2016). Trata-se de um questionário de 36 itens, divididos em três domínios: Distúrbio Parental (PD), Interação Disfuncional Parental-Infantil (P-CDI) e Criança Difícil (DC), que se combinam para formar uma Escala de Estresse Total. Para obter o valor de cada item, as respostas são dadas por escala Likert de cinco pontos. De acordo com Pereira Et al (2016), o valor de confiabilidade de alfa de *Cronbach* encontrado para o instrumento foi de 0,91, semelhante aos dados do instrumento original. Foram analisados os três domínios, além do escore total de estresse. Os valores considerados como estresse normal são as pontuações entre 16 e 84, estresse elevado seriam pontuações entre 85 e 89 pontos, e estresse clinicamente significativo acima de 90 pontos.

### **3.3 Resultados**

#### *3.3.1 Plano de Análise dos Dados*

Inicialmente foram realizadas análises descritivas de todos os instrumentos. A seguir foram realizadas séries de análises de variância a fim de investigar o efeito das variáveis demográficas cidade, idade dos pais, sexo dos pais, escolaridade dos pais, faixa etária dos filhos, sexo dos filhos, nos escores de apoio social, práticas parentais, percepção de capacidades e dificuldades dos filhos e níveis de estresse parental do tempo 1. Em um terceiro momento, foram realizadas uma série de análises de medidas repetidas tendo como variáveis dependentes os escores de QASC, IPP, SDQ e IEP. Foram utilizadas como covariáveis as variáveis demográficas com significativa associação com

os desfechos. Por fim, foram conduzidas análises complementares a fim de investigar possíveis associações entre as mudanças observadas. Para tanto, foram computados os escores de mudança (T2-T1) e conduzidas análises de correlação naquelas variáveis cujo efeito da EPB foi significativo.

### 3.3.2 Efeito das variáveis demográficas em QASC, IPP, SDQ e IEP

Em relação ao QASC observou-se um efeito significativo da escolaridade parental relacionada ao Apoio Social em Sistemas Informais [ $F(2,86) = 4.42, p = .015, \eta^2 = .09$ ], sendo que pais com mais baixa escolaridade tiveram menores escores do que pais com mais alta escolaridade [ $M_{EF} = 32.27, dp=6.83; M_{EM} = 38.37, dp=5.31$ ].

A variável cidade apresentou diferenças significativas em três escalas deste questionário: Apoio Social em Sistemas Informais [ $F(4,84) = 4.64, p=.002, \eta^2 = .181$ ], Integração Comunitária [ $F(4,84) = 4.54, p=.002, \eta^2 = .178$ ] e Participação Comunitária [ $F(4,84) = 18.72, n=.000, \eta^2 = .471$ ]. Em relação ao apoio social em sistemas informais, os pais dos Municípios de Gramado ( $M=27.50, dp=3.90$ ) e Erechim ( $M=33.78, dp=1.15$ ) apresentaram menores escores em relação aos pais de Campinas do Sul ( $M=39.07, dp=1.02$ ). No que diz respeito ao item integração comunitária, os participantes dos Municípios de Carazinho ( $M=15.73, dp=2.94$ ) e Erechim ( $M=16.43, dp=3.50$ ) apresentaram menores escores em relação ao Município de Casca ( $M=19.37, dp=2.96$ ). Já no item participação comunitária, os pais dos Municípios de Gramado ( $M=12, dp=2.83$ ), Erechim ( $M=15.84, dp=3.95$ ) e Carazinho ( $M=16.72, dp=4.36$ ) apresentaram menores escores em relação aos Municípios de Casca ( $M=20.95, dp=3.82$ ) e Campinas do Sul ( $M=23.10, dp=3.09$ ).

Considerando o IPP, observou-se diferenças significativas relacionadas ao sexo dos pais, sendo que as mães obtiveram maiores escores do que os pais nos Eixos Envolvimento Didático [ $F(1,97) = 13.45, p = .000, \eta^2 = .12, M_{mãe} = 23.84, dp=4.35, M_{pai} = 20.52, dp=4.51$ ], Envolvimento Afetivo [ $F(1,96) = 4.46, p = .037, \eta^2 = .04, M_{mãe} = 35.74, dp=5.28, M_{pai} = 33.38, dp=5.60$ ] e Responsabilidade [ $F(1,96) = 12.05, p = .001, \eta^2 = .11, M_{mãe} = 17.86, dp=2.75, M_{pai} = 15.61, dp=3.64$ ]. As mães também obtiveram maiores escores no IPP Total [ $F(1,97) = 9.36, p = .003, \eta^2 = .08, M_{mãe} = 115.64, dp=15.09, M_{pai} = 105.52, dp=17.60$ ].

Entre cidades, foi observada diferença significativa no Eixo Responsabilidade [ $F(4,93) = 2.63, p = .039, \eta^2 = .10$ ], sendo que os pais da cidade de Erechim ( $M=18.41, dp=2.37$ ) apresentaram maiores escores que os pais da cidade de Campinas do Sul ( $M=15.79, dp=3.93$ ). Além disso, foram constatadas diferenças significativas no Eixo

Envolvimento Social, sendo que os pais do Município de Erechim apresentaram maiores escores em relação aos pais do Município de Casca [F(4,94) = 3.17, p = .017,  $\eta^2 = .11$ , M Erechim = 23.00, dp=2.87, M Casca = 19.56, dp=3.40]. Neste mesmo eixo, pais de filhos na faixa etária de 0 a 3 anos (M=22.95, dp=2.25) apresentaram maiores escores do que pais com filhos na faixa etária de 13 a 18 anos [M=18.18, dp=2.99, F(4,94) = 4.67, p = .002,  $\eta^2 = .16$ ].

Com relação ao Eixo Envolvimento com a disciplina, pais de escolaridade fundamental apresentaram menor envolvimento do que pais com escolaridade superior [F(2,95) = 5.15, p = .007,  $\eta^2 = .098$ , M EF = 14.71, dp=5.31, M ES = 18.00, dp=3.35], e pais de crianças entre 0 e 3 anos apresentaram maior envolvimento do que pais de crianças entre 7 e 12 anos [F(4,93) = 2.89, p = .026,  $\eta^2 = .11$ , M 0-3 = 19.40, dp=3.12, M 7-12 = 15.96, dp=4.33].

Observou-se ainda diferenças significativas relacionadas à escolaridade dos pais no Eixo Envolvimento Afetivo [F(2,95) = 4.04, p=.021,  $\eta^2 = .079$ , MEF =31.95, dp=7.60; MES = 35.69, dp=4.81] e no escore total do IPP [F(2,96) = 3.96, p = .022,  $\eta^2 = .07$ , M EF = 102.90, dp=21.43; M EM = 114.25, dp=11.74; M ES = 113.90, dp=15.89]. Os pais de escolaridade mais alta demonstraram maior envolvimento afetivo e geral em relação aos pais de escolaridade mais baixa.

Em relação o SDQ, o sexo e escolaridade dos pais influenciaram significativamente a percepção dos mesmos a respeito dos sintomas emocionais que os filhos apresentam. Os pais relataram a presença de mais sintomas emocionais do que as mães [F(1,92) = 4.43, p = .038,  $\eta^2 = .046$ , M dos pais = 3.52, dp=2.02 e M das mãe = 2.67, dp=1.84], bem como houve uma maior percepção por parte dos pais de escolaridade mais baixa em relação aos pais de escolaridade mais alta [F(2,91) = 4.86, p = .010,  $\eta^2 = .097$ , M EF = 3.78, dp=2.14 e M ES = 2.44, dp=1.69]. Os sintomas de hiperatividade indicaram diferença significativa em função da faixa etária dos pais [F(1,92) = 9.90, p = .002,  $\eta^2 = .097$ ], pais mais jovens identificaram mais sintomas de hiperatividade (25-40 anos: M=4.26, dp=2.62; 41-74 anos: M=2.62, dp=2.20), e do sexo dos filhos [F(1,93) = 5.06, p = .027,  $\eta^2 = .052$ ] indicando que os meninos são percebidos como mais hiperativos (M=4.28, dp=2.55) do que as meninas (M=3.11, dp=2.49) . A escolaridade dos pais também apontou uma diferença significativa na percepção dos problemas dos filhos com os colegas [F(2,91) = 7.71, p = .001,  $\eta^2 = .145$ ], tendo sido referido mais problemas pelos pais de menor escolaridade (M EF = 2.63, dp=1.70; M EM = 1.50, dp=1.67; M ES = 1.12, dp=1.12].

No que diz respeito ao IEP, no domínio Distúrbio Parental, a amostra apresentou diferenças significativas entre as cidade de Casca e Erechim, evidenciando uma maior estresse nos pais habitantes de Erechim [ $F(3,84) = 3.02, p = .034, \eta^2 = .097, M \text{ Casca} = 25.46, dp=6.90$  e  $M \text{ Erechim} = 30.63, dp=6.12$ ]. Os pais ( $M=25.97, dp=5.63$ ) apresentaram menor nível de estresse neste domínio comparado às mães ( $M=29.19, dp=6.80$ ) – [ $F(1,86) = 5.46, p = .037, \eta^2 = .06$ ].

O domínio Interação Disfuncional Parental Infantil sofreu efeito significativo das variáveis cidade [ $F(3,84) = 2.92, p = .039, \eta^2 = .094$ ], faixa etária dos filhos [ $F(4,83) = 7.03, p = .000, \eta^2 = .253$ ] e escolaridade dos pais [ $F(2,85) = 7.3, p = .001, \eta^2 = .147$ ], ou seja, pais da cidade de Carazinho ( $M=27.30, dp=9.02$ ) apresentaram maior nível de estresse do que pais da cidade de Erechim ( $M=20.90, dp=5.48$ ), pais de crianças na faixa etária entre 0 e 3 anos ( $M=18.18, dp=5.63$ ) apresentaram menores níveis de estresse do que pais de crianças nas faixas etárias entre 7 e 12 anos ( $M=26.20, dp=8.22$ ) e entre 13 e 18 anos ( $M=27.50, dp=6.41$ ) e pais com escolaridade superior ( $M=20.70, dp=6.20$ ) apresentaram menores níveis de estresse do que pais com escolaridade média ( $M=26.28, dp=6.90$ ) e com escolaridade fundamental ( $M=25.87, dp=7.48$ ).

O domínio Criança Difícil apresentou diferenças significativas entre cidades [ $F(3,84) = 2.92, p = .039, \eta^2 = .094$ ] e faixa etária dos filhos [ $F(4,83) = 3.92, p = .006, \eta^2 = .159$ ], sendo que pais da cidade de Erechim ( $M=23.72, dp=6.64$ ) apresentaram menor nível de estresse em relação aos pais da cidade de Carazinho ( $M=31.07, dp=9.02$ ) e pais com filhos na faixa etária entre 0 e 3 anos ( $M=22.13, dp=6.58$ ) apresentaram menor nível de estresse em relação a pais com filhos na faixa etária entre 13 e 18 anos ( $M=30, dp=9.28$ ).

O nível de estresse total apresentou diferenças significativas relacionadas à faixa etária dos filhos [ $F(4,85) = 3.30, p = .014, \eta^2 = .135$ ] e escolaridade dos pais [ $F(2,87) = 3.38, p = .025, \eta^2 = .081$ ], pais com filhos entre 13 e 18 anos ( $M=86.56, dp=21.67$ ) apresentaram maior nível de estresse total em relação aos pais com filhos entre 0 e 3 anos ( $M=68.40, dp=15.84$ ), e pais com escolaridade média ( $M=85.08, dp=17.22$ ) também apresentaram maior nível de estresse total em relação aos pais com escolaridade superior ( $M=72.33, dp=16.70$ ).

### 3.3.3 Diferença T1 x T2 nos Escores de QASC, IPP, SDQ e IEP

Os resultados da diferença entre T1 e T2 estão apresentados na Tabela 2. Em relação ao QASC, a participação comunitária apresentou diferença significativa, sendo que houve um aumento no escore no T2 em relação ao T1, sugerindo uma maior

participação dos pais em atividades comunitárias após a participação no Círculo de Debates da EPB. Nos demais itens deste questionário, não foi observada nenhuma diferença significativa.

No IPP, o Envolvimento com a disciplina apresentou diferença significativa, aumentando no T2 em relação ao T1. Nos demais eixos houveram algumas mudanças não significativas. O SDQ apresentou diferenças significativas na percepção das capacidades/dificuldades dos filhos relacionadas aos sintomas emocionais e aos problemas de comportamento e total, sendo que apresentaram uma diminuição no escore do T2 em relação ao T1. Além disso, as médias de cada eixo do instrumento nos dois tempos pontuaram dentro de escores considerados normais, não apontando nenhuma dificuldade maior das crianças na percepção dos pais. Já a média total, em T1 está apontando dificuldades percebidas dentro de um escore considerado anormal, tendo melhorado em T2, passando para um escore considerado limítrofe, mais próximo do normal.

Em relação ao IEP não foram observadas diferenças significativas entre T1 e T2. As médias dos escores de estresse total se mantiveram dentro de um nível considerado normal de estresse, de acordo com os valores estabelecidos pelos autores do instrumento.

Por fim, foram computados os gradientes de mudança das variáveis QASC Participação Comunitária, IPP Envolvimento com a Disciplina e SDQ total. O resultado da correlação entre tais variáveis não indicou associações significativas (todos os  $p$ 's  $>.30$ ) sugerindo que o efeito da EPB é independente em cada um dos desfechos.

**Tabela 2**  
Resultado de medidas em T1 e T2.

	Questionário	n	T1	T2	F	p	$\eta^2$
			M (DP)	M (DP)			
<b>Apoio Social</b>	QASC Integração Comunitária	89	17.80 (3.56)	17.92 (2.82)	(1,87) = 1.19	.270	.014
	<b>QASC Participação Comunitária</b>	<b>81</b>	<b>19.74 (4.95)</b>	<b>21.14 (4.13)</b>	<b>(1,79) = 9.36</b>	<b>.003</b>	<b>.106</b>
	QASC AS Informais	86	36.54 (5.77)	37.01 (5.89)	(1,83) = 0.00	.960	.000
	QASC AS Formais	94	15.48 (2.39)	15.84 (2.36)	(1,92) = 0.67	.415	.007
<b>Práticas Parentais</b>	IPP Envolvimento Social	93	20.74 (3.90)	21.10 (4.48)	(1,92) = .449	.504	.005
	IPP Envolvimento Didático	93	22.48 (4.76)	22.79 (5.28)	(1,92) = .320	.573	.003
	<b>IPP Envolvimento Disciplina</b>	<b>92</b>	<b>17.02 (4.19)</b>	<b>18.47 (3.29)</b>	<b>(1,91) = 22.1</b>	<b>.000</b>	<b>.196</b>
	IPP Envolvimento Afetivo	91	34.74 (5.67)	34.51 (6.70)	(1,90) = .079	.780	.001
	IPP Responsabilidade	91	16.89 (3.39)	16.75 (3.71)	(1,90) = .098	.755	.001
	IPP Total	93	111.18 (17.15)	113.00 (19.42)	(1,92) = .712	.401	.008
	<b>Capacidades dificuldades dos filhos</b>	<b>SDQ Sintomas Emocionais</b>	<b>88</b>	<b>3.12 (1.94)</b>	<b>2.31 (1.76)</b>	<b>(1,87) = 20.2</b>	<b>.000</b>
<b>SDQ Problemas Comportamento</b>		<b>87</b>	<b>2.09 (1.72)</b>	<b>1.68 (1.53)</b>	<b>(1,86) = 8.24</b>	<b>.005</b>	<b>.087</b>
<b>SDQ Hiperatividade</b>		<b>89</b>	<b>3.53 (2.50)</b>	<b>3.19 (2.60)</b>	<b>(1,88) = 3.92</b>	<b>.051</b>	<b>.043</b>
SDQ Problemas com colegas		88	1.54 (1.53)	1.36 (1.22)	(1,87) = 1.42	.235	.016
SDQ Comportamento Pró Social		89	8.17 (1.93)	8.17 (1.90)	(1,88) = .000	1.00	.000
<b>SDQ Total</b>		<b>89</b>	<b>18.43 (5.57)</b>	<b>16.73 (4.97)</b>	<b>(1,88) = 11.4</b>	<b>.001</b>	<b>.115</b>
<b>Estresse Parental</b>		IEP Distúrbio Parental	75	27.78 (6.89)	26.16 (6.12)	(1,72) = 0.04	.834
	IEP Interação Disfuncional PI	74	23.28 (7.24)	22.32 (6.15)	(1,69) = 0.25	.620	.004
	IEP Criança Difícil	73	27.52 (7.72)	25.06 (5.91)	(1,70) = 0.01	.913	.000
	IEP Estresse Total	75	78.32(19.40)	73.26 (15.89)	(1,72) = 0.06	.803	.001

### 3.4 Discussão

Este estudo buscou traçar um perfil dos pais/mães que participam dos Círculos de Debates da EPB desenvolvidos pelas Seccionais do RS, bem como avaliar alguns aspectos relacionados ao exercício da parentalidade que podem ser positivamente influenciados por esta participação.

O primeiro fator avaliado foi o apoio social comunitário, e foi observado que pais com escolaridade mais alta perceberam maior possibilidade de apoio em sistemas informais, como por exemplo, associações desportivas e culturais, ou grupos sociais ou religiosos. Em relação a integração e participação comunitária, foram observadas diferenças entre Municípios, que podem estar relacionadas às culturas locais, mas também podem ser em função de como os grupos se organizaram, se são grupos de

peças que já se conheciam e participavam juntos de atividades comunitárias ou grupos de pessoas que passaram a se conhecer através do encontro proporcionado pelo Círculo de Debates. Além disso, houve um aumento do escore de participação comunitária entre o T1 e o T2, podendo indicar uma satisfação por participar do Círculo de Debates, tendo sido este um espaço que possibilitou a construção de relações de apoio social e comunitário.

Com relação às práticas parentais, constatou-se um maior envolvimento relatado pelas mães em relação aos pais em três eixos (envolvimento didático, envolvimento afetivo e responsabilidade) e no geral (total). Tal resultado indica que as mães desta pesquisa se mostraram mais envolvidas com seus filhos, resultado também encontrado por Grzybowski e Wagner (2010) em uma pesquisa sobre o envolvimento parental após a separação.

Os pais de crianças de 0 a 3 anos relataram maior envolvimento social com os filhos em comparação aos pais de adolescentes de 13 a 18 anos. Tal fato pode estar relacionado às questões relacionadas a cada faixa etária, em que a necessidade de envolvimento parental e a vida social são muito diferentes. Os pais do Município de Erechim relataram maior envolvimento social com os filhos em relação aos pais do Município de Casca, fator que pode estar relacionado à faixa etária dos filhos, como também aos tipos de atividades sociais disponíveis em cada cidade.

Os pais de escolaridade superior relataram maior envolvimento com a disciplina em relação aos pais de escolaridade fundamental, demonstrando que a escolaridade influencia na forma como os pais estabelecem e cobram as regras, bem como colocam limites e castigo. Um maior envolvimento foi constatado também em relação aos pais com filhos de 0 a 3 anos em relação aos pais de filhos de 7 a 12 anos. Pais mais envolvidos neste eixo usam menos de gritos e castigos físicos, conseguindo colocar limites de forma mais afetiva.

Constatou-se um aumento significativo no envolvimento com a disciplina no T2 em relação ao T1, o que pode indicar que a participação no Círculo de Debates auxilia os pais a buscarem melhores formas de disciplina na educação dos filhos, na medida em que abordou a importância do estabelecimento de regras claras e limites, sempre com afeto e respeitando a maturidade das crianças. Tal resultado também foi encontrado por Álvarez et al. (2018) que referiu que os pais diminuíram o uso de castigos corporais após a participação no *Programa Crecer Felices en la Familia*.

Com relação à percepção das capacidades e dificuldades dos filhos, os sintomas de hiperatividade foram mais relatados por pais mais jovens e percebidos em meninos, o que pode estar relacionado à faixa etária dos filhos e ao fato de as crianças estarem sendo percebidas como muito mais hiperativas atualmente, sendo os meninos ainda percebidos como mais ativos do que as meninas (Cardoso, Sabbag & Beltrame, 2007). A escolaridade mais baixa dos pais foi fator importante para o relato de maiores dificuldades dos filhos relacionadas aos sintomas emocionais e os problemas com os colegas.

Mudanças significativas foram observadas com relação à percepção dos pais sobre as capacidades e dificuldades dos filhos no T2, principalmente no que diz respeito aos sintomas emocionais, problemas de comportamento, hiperatividade e total. Tal mudança pode estar relacionada ao fato de dois dos sete encontros do Círculo de Debates estarem destinados a discutir marcos importantes do desenvolvimento típico, ou seja, conhecer o que é esperado no desenvolvimento da infância e da adolescência. Desta forma, o que era percebido em T1 como um sintoma, pode ter sido relacionado a algum fato do desenvolvimento típico, já não sendo relatado em T2. Álvarez et al. (2018) refere que pais que completaram o *Programa Crecer Felices en la Familia* passaram a ter uma probabilidade significativamente menor de ter expectativas inapropriadas em relação à criança e de responder mais empaticamente aos filhos.

No que diz respeito ao estresse parental, no Eixo Distúrbio Parental, as mães relataram maior estresse do que os pais, o que pode estar relacionado ao fato das múltiplas tarefas que as mães ainda desempenham atualmente, o que faz com que acabem se sentindo mais sobrecarregadas. Com relação à Interação Disfuncional Parental Infantil, houve um relato de maior interação disfuncional de pais com crianças na faixa etária de 7 a 18 anos, período em que os pais precisam acompanhar as atividades (escolares e extracurriculares) dos filhos, bem como o período de entrada e passagem pela adolescência, período em que os conflitos são mais comuns. Pais com baixa escolaridade também indicaram uma maior interação disfuncional com seus filhos, indicando que este é um fator a ser considerado. No Domínio Criança Difícil, também os pais relataram os filhos de 13 a 18 como mais difíceis em relação aos bebês, indicando que a fase da adolescência é vivida com mais estresse.

Com relação ao estresse total, e considerando que ele reflete tensões que ocorrem em áreas de angústia pessoal, decorrentes da interação com os filhos e tensões que surgem das características comportamentais das crianças (Minetto, Crepaldi & Bigras, 2012), os pais de crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e pais de Ensino Superior, apresentaram

estresse considerado normal, já os pais com filhos entre 13 e 18 anos e pais de Ensino Médio apresentaram níveis de estresse considerados elevado. Os participantes não apresentaram mudanças significativas relacionadas ao estresse parental (T1xT2), o que pode indicar que a medida de estresse pode estar relacionada com outros diversos fatores da vida desses pais e mães, que não foram avaliados neste estudo.

Desta forma, pode-se inferir que o trabalho desenvolvido no Círculo de Debates da EPB tem um impacto positivo no exercício da parentalidade de pais e mães, principalmente no que se refere ao apoio social e comunitário, se tornando um espaço importante de trocas de experiências, fazendo com que tenham uma melhor percepção das capacidades e dificuldades dos filhos e tornando mais positiva a forma de disciplinar os filhos. As correlações sugeriram que o efeito da EPB é independente em cada um dos desfechos, ou seja, as mudanças observadas na participação comunitária podem ser fruto do formato do trabalho, com grupos de pais, e trocas de experiências, tornando este espaço um espaço de participação comunitária. A melhor percepção das capacidades e dificuldades dos filhos e o envolvimento com a disciplina de forma mais positiva podem estar relacionadas ao conhecimento do conteúdo trabalhado nos encontros.

Como limitações para o estudo, pode-se considerar o fato de os grupos acontecerem em cidades diferentes, e o difícil acesso para poder aplicar os questionários, o que deve ser pensado para pesquisas posteriores. Além disso, seria importante poder pesquisar outros Estados e fazer estudos comparativos. Sugere-se ainda para estudos posteriores que possam ser analisadas outras variáveis relacionadas às práticas parentais positivas, como por exemplo o senso de competência parental, que avalia satisfação e eficácia parental (To et al., 2014; Reedtz, Handegard & Morch, 2011) bem como a possibilidade de realizar testagem *follow up* com o objetivo de que se possa avaliar os pais após mais tempo passado da intervenção, uma vez que algumas mudanças mais concretas de comportamento e práticas parentais podem demorar mais tempo para acontecer.

Este estudo contribuiu para destacar a importância e necessidade de que mais Programas que visem a promoção de práticas parentais positivas, como o desenvolvido pela EPB, possam ser divulgados e proporcionados aos pais, mães e cuidadores de crianças. Desta forma, é necessário estabelecer parcerias com outras instituições (públicas ou privadas) para desenvolver uma maior atuação e abrangência da EPB, bem como estabelecer parcerias de pesquisa e estudo com Universidades.

## Referências

- Álvarez, M., Rodrigo, M. J., Byrne, S. (2018). *What implementation componentes predicts outcomes in a parenting program?* In: Research on Social Work Practice, vol. 28(2), pp. 173-187. DOI: 10.1177/1049731516640903.
- Barroso, R. G.; Machado, C. (2010). *Definições, dimensões e determinantes da parentalidade*. In: PSYCHOLOGICA, 52 - Vol.1, 211-229.
- Benetti, S. P. C.; Balbinotti, M. A. A. (2002, jul./dez). *Elaboração e estudo de propriedades psicométricas do Inventário de Práticas Parentais*. In: Psico-USF, v. 8, n. 2, p. 103-113.
- Belsky, J. (1984). *The Determinants of Parenting: a Process Model*. In: Child Development, 55, 83-96.
- Cardoso, F. L.; Sabbag, S.; Beltrame, T. S.. (2007). *Prevalência de transtorno de deficit de atenção/hiperatividade em relação ao gênero de escolares*. In: Revista Brasileira de Cineantropometria & Desenvolvimento Humano, 9(1), 50-54.
- Gracia, E., Herrero, J., & Musitu, G. (2003). *Evaluación de recursos y estresores psicosociales en la comunidad*. Madrid: Síntesis.
- Grzybowski, L. S.; Wagner, A. (2010). *O Envolvimento Parental Após a Separação/Divórcio*. In: Psicologia: Reflexão e Crítica. 23 (2), 289-298. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722010000200011>.
- Houzel, D. (2004). *As implicações da parentalidade*. In: Ser pai, ser mãe: Parentalidade: um desafio para o terceiro milênio. Organização: Leticia Solis-Ponton e organização da tradução brasileira: Maria Cecília Pereira da Silva - São Paulo: Casa do Psicólogo. p.47-51.
- Lamela, D.; Castro, M.; Gonçalves, T.; Figueiredo, B. (2009). *“PApi – Pais por inteiro” Programa de intervenção em grupo para o ajustamento e a promoção da coparentalidade positiva em pais divorciados*. In: Análise Psicológica, n.4, volume 27, pp. 493-507. ISSN 0870-8231. [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0870-82312009000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0870-82312009000400005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)
- Macana, E. C.; Comim, F. (2015). *O papel das práticas e estilos parentais no desenvolvimento da primeira infância*. In: Fundamentos da Família como Promotora do Desenvolvimento Infantil: Parentalidade em Foco. Organizadores Gabriela

- Aratang Pluciennik, Márcia Cristina Lazzari, Marina Fragata Chicaro. - 1. ed. - São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal. p.34-47.
- Minetto, M. F.; Crepaldi, M. A.; Bigras, M; Moreira, L. C. (2012). *Práticas Educativas e estresse parental de pais de crianças pequenas com desenvolvimento típico e atípico*. In: Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 117-132, Jan-mar. Editora UFPR.
- Pereira, L. M.; Viera, C. S.; Toso; B. R. G. O.; Carvalho, A. R. S; Bugs, B. M. (2016). *Validação da escala de Índice de Estresse Parental para o português do Brasil*. In: Acta Paulista de Enfermagem, 29(6): 671-7. Doi: dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600094.
- Pereira, M. F. M. (2016). *Escola de Pais Auxiliando a Família Brasileira*. In:[www.escoladepais.org.br/wp-content/uploads/2016/12/EPB\\_Auxiliando\\_a\\_Fam%C3%ADlia\\_Brasileira.pdf](http://www.escoladepais.org.br/wp-content/uploads/2016/12/EPB_Auxiliando_a_Fam%C3%ADlia_Brasileira.pdf).
- Pinho-Pereira, S.; Vestana, C. B.; Costa-Lobo, C. (2017). *Parentalidade Positiva e Bem-Estar Subjetivo: Intervenção com Pais de Estudantes Sobredotados*. In: Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación. ISSN: 2386-7418, vol. Extr., n.5. DOI: 10.17979/reipe.2017.0.05.2954.
- Reedtz, C.; Handegard, Bjorn H.; Morch, W.-T. (2011). *Promoting positive parenting practices in primary care: outcomes and mechanisms of change in a randomized controlled risk reduction trial*. In: Scandinavian Journal of Psychology, 52, 131-137. Doi: 10.1111/j.1467-9450.2010.00854.x.
- Rodrigo, M. J. (2016). *Quality of implementation in evidence-based positive parenting programs in Spain: Introduction to the special issue*. In: Psychosocial Intervention, vol. 25, n. 2, pp. 63-68. Doi: dx.doi.org/10.1016/j.psi.2016.02.004.
- Sakuramoto, S.M.; Squassoni, C.E.; Matsukura, T.S. (2014). *Apoio social, estilo parental e saúde mental de crianças e adolescents*. In: O Mundo da Saúde, São Paulo, v.38, n.2, pp. 169-178. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo\\_saude/apoio\\_social\\_estilo\\_parental\\_mental.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/apoio_social_estilo_parental_mental.pdf)
- Saur, A. M.; Loureiro, S. R. (2012). *Qualidades psicométricas do Questionário de Capacidades de Dificuldades: uma revisão de literatura*. In: Estudos de Psicologia (Campinas), v. 29, n. 4, p. 619-629.

- Schmidt, B.; Staudt, A. C. P.; Wagner, A. (2016). *Intervenções para promoção de práticas parentais positivas: uma revisão integrativa*. In: Contextos Clínicos, 9(1):2-18, Jan-jun. Doi: 10.4013/ctc2016.91.01.
- To, S.; So, Y.; Chan, T.. (2014). *An exploratory study on the effectiveness and experience of a parent enhancement group adopting a narrative approach*. In: Journal of Social Work, vol 14(1), 41-61, Doi: 10.11777/1468017313475554.
- Weber, L.N.D.; Brandenburg, O.J.; Salvador, A.P.V. (2006). *Programa Qualidade na Interação Familiar (PQIF): Orientação e Treinamento para Pais*. In: Revista Psico, Porto Alegre, PUCRS, vol.37, n.2, pp.139-149.  
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/1428>

#### 4 Considerações finais

A presente dissertação de mestrado teve como objetivo conhecer o trabalho desenvolvido no Círculo de Debates da EPB, descrever o perfil dos participantes em algumas Seccionais do Rio Grande do Sul, e avaliar o impacto da participação em aspectos do exercício da parentalidade, como o apoio social e comunitário, as práticas parentais, a percepção das capacidades e dificuldades dos filhos e o nível de estresse parental. A partir disso foi feita uma pesquisa mista, com uma etapa qualitativa e outra etapa quantitativa.

O estudo qualitativo permitiu conhecer e descrever o trabalho desenvolvido pela EPB. Pode-se destacar a relevância da necessidade de trabalhar em formato de psicoeducação com pais em grupos, desenvolvendo um maior conhecimento dos mesmos sobre aspectos do que é esperado para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes, além de abordar questões como sexualidade e gênero, valores e limites na educação, visando oferecer suporte, promover crescimento e mudança.

O estudo quantitativo objetivou traçar um perfil dos participantes, maioria mulheres (59,6%), com companheiro (96,1%), de escolaridade superior (51%), trabalhando de 8 a 12 horas diárias (74,2%), com 1 filho (50%), na faixa-etária de 7 a 12 anos (27,3%). Além disso, pode-se perceber diferenças significativas entre o T1 e as variáveis demográficas, apontando que o público participante pode ser muito diverso, dependendo da cidade ou escolaridade dos pais/mães. As diferenças significativas observadas no T1xT2 apontam para um impacto positivo no exercício da parentalidade de pais e mães, principalmente no que se refere ao apoio social e comunitário, se tornando um espaço importante de trocas de experiências, fazendo com que tenham uma melhor percepção das capacidades e dificuldades dos filhos e tornando mais positiva a forma de disciplinar os filhos.

Para estudos posteriores, sugere-se realizar entrevistas com os participantes dos Círculos de Debates sobre o que consideraram importante e que mudanças na vida cotidiana já observavam após a participação nos encontros, bem como poder entrevistar os membros da equipe da EPB, no sentido de explorar as motivações para desenvolver o trabalho e o quanto a participação influenciou na relação com os filhos. Além disso, poder analisar outras variáveis relacionadas às práticas parentais positivas, como por exemplo o senso de competência parental, que avalia satisfação e eficácia parental (To, So & Chang, 2014; Reedtz, Handegard & Morch, 2011), e uma avaliação de valores (Siqueira

et al., 2105). Sugere-se ainda a possibilidade de realizar testagem *follow up* com o objetivo de que se possa avaliar os pais após mais tempo passado da intervenção, uma vez que algumas mudanças mais concretas de comportamento e práticas parentais podem demorar mais tempo para acontecer.

## Referências

- Reedtz, C.; Handegard, B. H.; Morch, W.-T. (2011). *Promoting positive parenting practices in primary care: outcomes and mechanisms of change in a randomized controlled risk reduction trial*. In: Scandinavian Journal of Psychology, 52, 131-137. Doi: 10.1111/j.1467-9450.2010.00854.x
- Siqueira, F. Q.; Calza, T. Z.; Sarriera, J. C.; Freitas, L. B. L. (2017). *O Valor dos valores: a perspectiva de pais em relação a seus filhos*. In: Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, Vol.8, n.1, p.55-75, jun. Doi: 10.5433/2236-6407.2016v8n1p55.
- To, S.; So, Y.; Chan, T. (2014). *An exploratory study on the effectiveness and experience of a parent enhancement group adopting a narrative approach*. In: Journal of Social Work, vol 14(1), 41-61, Doi: 10.11777/1468017313475554.

## Anexo A – Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O EXERCÍCIO DA PARENTALIDADE DE PAIS/MÃES/CUIDADORES QUE PARTICIPAM DO CÍRCULO DE DEBATES DA ESCOLA DE PAIS DO BRASIL NO RIO GRANDE DO SUL

**Pesquisador:** Adolfo Pizzinato

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 84309318.8.0000.5336

**Instituição Proponente:** UNIAO BRASILEIRA DE EDUCACAO E ASSISTENCIA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 2.561.822

#### Apresentação do Projeto:

Pais e mães, cuidadores/cuidadoras de crianças têm se apresentado em uma marcante posição de incerteza sobre pautas educativas, o que figura tanto no trabalho com crianças e adolescentes na clínica psicológica privada, quanto nos dispositivos de atenção das políticas públicas de saúde, educação e assistência. Proporcionar aos pais e mães espaços de discussão dessas incertezas, trocas de experiência e construção de estratégias compartilhadas no campo da educação/cuidado familiar pode ser uma das formas de amenizar essas dúvidas e dar suporte no exercício da parentalidade. O exercício da parentalidade é complexo e deve ser pensado em pelo menos três aspectos essenciais: as particularidades dos pais/mães/cuidadores, as particularidades dos filhos/filhas e o contexto cultural e comunitário onde vivem. Consoante com essa perspectiva ecossistêmica, o presente trabalho pretende abordar, especialmente os aspectos da individualidade dos pais/mães/cuidadores no que diz respeito às práticas parentais, a percepção dos pais das capacidades e dificuldades de seus filhos/as e a avaliação da rede e de estratégias de apoio social, especialmente de pais/mães que manifestam a necessidade dessa reflexão, ao acudirem aos Círculos de Debates da Escola de Pais do Brasil em núcleos do Rio Grande do Sul

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Identificar impactos da participação de pais/mães/cuidadores no Círculo de

**Endereço:** Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703  
**Bairro:** Partenon **CEP:** 90.619-900  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucls.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 2.561.822

Debates da Escola de Pais do Brasil (EPB) no Rio Grande do Sul, no que diz respeito aos níveis de estresse parental, nos tipos de práticas parentais, na percepção de capacidades e dificuldades dos filhos e na percepção de apoio social e comunitário.

Objetivo Secundário: Traçar um perfil sociodemográfico dos participantes do Círculo de Debates da Escola de Pais no Rio Grande do Sul; Avaliar o nível de estresse parental dos pais/mães/cuidadores antes e depois de participar do Círculo de Debates da EPB; Identificar os tipos de Práticas Parentais dos pais/mães/cuidadores antes e depois de participar do Círculo de Debates da EPB; Analisar a percepção de capacidades e dificuldades dos filhos dos pais/mães/cuidadores antes e depois de participar do Círculo de Debates da EPB; Analisar a percepção de apoio social e comunitário dos pais/mães/cuidadores antes e depois de participar do Círculo de Debates da EPB.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Riscos: A pesquisa não prevê nenhum risco específico. Mas caso o participante se sinta desconfortável em qualquer momento da pesquisa, ele poderá interromper o processo.

Benefícios: Colaboração para a produção de conhecimento acerca do exercício da parentalidade e rede de apoio social e comunitário, bem como a qualificação do trabalho desenvolvido pela EPB.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A pesquisa é relevante, tem objetivos claros e exequíveis.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos os termos foram apresentados.

**Recomendações:**

Lembramos que o pesquisador que não possui mais vínculo com a instituição deve providenciar o envio de ementa ao projeto, solicitando a troca de pesquisador principal ao CEP-PUCRS.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O pesquisador principal do estudo encaminhou ao CEP-PUCRS reposta as pendências emitidas por esse CEP em 16/03/2018.

Todas as pendências foram atendidas adequadamente.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Diante do exposto, o CEP-PUCRS, de acordo com suas atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e da Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela aprovação do projeto de pesquisa proposto.

**Endereço:** Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703  
**Bairro:** Partenon **CEP:** 90.619-900  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucls.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 2.561.822

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1052876.pdf	16/03/2018 05:46:13		Aceito
Outros	cartapasagem.pdf	16/03/2018 05:45:37	BRUNA DETONI	Aceito
Outros	cartaRespostaPendencias.pdf	13/03/2018 20:33:54	BRUNA DETONI	Aceito
Outros	cartaanuencia.pdf	13/03/2018 18:39:08	BRUNA DETONI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	13/03/2018 16:46:34	BRUNA DETONI	Aceito
Outros	cartalattes.doc	13/03/2018 14:51:52	BRUNA DETONI	Aceito
Outros	cartars.pdf	13/03/2018 14:32:32	BRUNA DETONI	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	13/03/2018 14:28:06	BRUNA DETONI	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	16/01/2018 10:17:10	BRUNA DETONI	Aceito
Folha de Rosto	20180103231048521.pdf	04/01/2018 11:12:51	BRUNA DETONI	Aceito
Outros	1512155973985.pdf	21/12/2017 09:53:57	BRUNA DETONI	Aceito
Outros	1512155973984.pdf	21/12/2017 09:52:20	BRUNA DETONI	Aceito
Outros	ca1468.pdf	21/12/2017 09:51:14	BRUNA DETONI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	289123.pdf	21/12/2017 09:50:03	BRUNA DETONI	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Av. Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703  
**Bairro:** Partenon **CEP:** 90.619-900  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DO RIO GRANDE  
DO SUL - PUC/RS



Continuação do Parecer: 2.561.822

PORTO ALEGRE, 24 de Março de 2018

---

**Assinado por:**  
**Denise Cantarelli Machado**  
**(Coordenador)**

**Endereço:** Av.Ipiranga, 6681, prédio 50, sala 703  
**Bairro:** Partenon **CEP:** 90.619-900  
**UF:** RS **Município:** PORTO ALEGRE  
**Telefone:** (51)3320-3345 **Fax:** (51)3320-3345 **E-mail:** cep@pucrs.br

## **Anexo B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Nós, Bruna Detoni e Adriane Xavier Arteche, responsáveis pela pesquisa “*O exercício da parentalidade de pais/mães/cuidadores que participam do ‘Círculo de Debates da Escola de Pais do Brasil’ no Rio Grande do Sul*”, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário nesse estudo.

Esta pesquisa pretende abordar os aspectos da individualidade dos pais/mães/cuidadores no que diz respeito às práticas parentais, níveis de estresse parental e percepção das capacidades e dificuldades dos filhos, bem como a avaliação da rede e de estratégias de apoio social, especialmente de pais/mães/cuidadores que participam dos Círculos de Debate da Escola de Pais do Brasil no Rio Grande do Sul.

Acreditamos que a pesquisa seja importante para a produção de conhecimento acerca do exercício da parentalidade e rede de apoio social e comunitário, bem como a qualificação do trabalho desenvolvido pela EPB.

Para sua realização será feito o seguinte: no primeiro e último encontros dos Círculos de Debates, serão coletados alguns dados dos participantes e dos Coordenadores dos Círculos. Sua participação constará de responder um questionário sócio-demográfico e outras quatro escalas (se participante do Círculo de Debates) ou responder o questionário sócio-demográfico (se Coordenador do Círculo de Debates). O tempo estimado para responder o questionário e as escalas é de 30 a 50 minutos.

Quanto aos riscos, a pesquisa não prevê nenhum risco específico. Mas caso sinta-se desconfortável em qualquer momento da pesquisa, você poderá interromper o processo.

Os benefícios que esperamos do estudo são a produção de conhecimento acerca do exercício da parentalidade e rede de apoio social e comunitário e, principalmente, a qualificação do trabalho desenvolvido pela EPB.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de esclarecer qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com Adriane Arteche - (51) 998216624 ou Bruna Detoni - (51) 991282777 a qualquer hora. Da mesma forma, pode ser feito contato caso haja interesse em receber os resultados da pesquisa.

Você tem garantido o seu direito de não aceitar participar ou de retirar sua permissão, a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo ou retaliação, pela sua decisão.

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Caso você tenha qualquer dúvida quanto aos seus direitos como participante de pesquisa, entre em contato com Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) em (51) 33203345, Av. Ipiranga, 6681/prédio 50 sala 703, CEP: 90619-900, Bairro Partenon, Porto Alegre – RS, e-mail: cep@puers.br, de segunda a sexta-feira das 8h às 12h e das 13h30 às 17h. O Comitê de Ética é um órgão independente constituído de profissionais das diferentes áreas do conhecimento e membros da comunidade. Sua responsabilidade é garantir a proteção dos direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes por meio da revisão e da aprovação do estudo, entre outras ações.

Ao assinar este termo de consentimento, você não abre mão de nenhum direito legal que teria de outra forma.

Não assine este termo de consentimento a menos que tenha tido a oportunidade de fazer perguntas e tenha recebido respostas satisfatórias para todas as suas dúvidas.

Se você concordar em participar deste estudo, você rubricará todas as páginas e assinará e datará duas vias originais deste termo de consentimento. Você receberá uma das vias para seus registros e a outra será arquivada pelo responsável pelo estudo.

Eu, \_\_\_\_\_, após a leitura deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresse minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante da pesquisa ou de seu representante legal

\_\_\_\_\_  
Assinatura de uma testemunha

### **DECLARAÇÃO DO PROFISSIONAL QUE OBTEVE O CONSENTIMENTO**

Expliquei integralmente este estudo clínico ao participante ou ao seu cuidador. Na minha opinião e na opinião do participante e do cuidador, houve acesso suficiente às informações, incluindo riscos e benefícios, para que uma decisão consciente seja tomada.

Data: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Investigador

\_\_\_\_\_  
Nome do Investigador (letras de forma)

**Anexo C - Questionário Sócio demográfico**

Participante nº \_\_\_\_\_.

Cidade: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: (1) Masculino (2) Feminino

Estado Civil: (1) solteiro/a (2) casado/a (3) divorciado/a  
(4) recasado/a (5) outro – qual? \_\_\_\_\_

Está participando do Círculo de Debates da EPB com seu companheiro/a? (1) Sim (2) Não

Possui alguma Religião? (1) Sim (2) Não. Qual? \_\_\_\_\_

Escolaridade: (1) Ensino Fundamental Incompleto (2) Ensino Fundamental Completo  
(3) Ensino Médio Incompleto (4) Ensino Médio Completo  
(5) Ensino Superior Incompleto (6) Ensino Superior Completo  
(7) Pós Graduação / Especialização

Profissão: \_\_\_\_\_

Ocupação: \_\_\_\_\_

Quantas horas por dia você passa envolvido com o seu trabalho? \_\_\_\_\_

Total de renda familiar da casa: (1) Até R\$1000,00  
(2) Entre R\$1000,00 e R\$5000,00  
(3) Entre R\$5000,00 e R\$10000,00  
(4) Entre R\$10000,00 e R\$20000,00  
(5) Acima de R\$20000,00

Você participa/frequenta alguma atividade comunitária?

- ( ) Esportivas ( ) Culturais ( ) Caridade ( ) Associações de Moradores  
( ) Religiosas ( ) Grupos de Auto-Ajuda ( ) Comissões de Festas ( ) ONG  
( ) Outras \_\_\_\_\_

Tem filhos? (1) Sim (2) Não

Se a resposta foi sim, responda as questões abaixo:

Com que idade teve o primeiro filho? \_\_\_\_\_ Quantos filhos tem? \_\_\_\_\_

Tem netos? (1) Sim (2) Não Quantos netos? \_\_\_\_\_

Idade do filho	Sexo dos filhos	Idade dos netos	Sexo dos netos

Mora com os filhos? (1) Sim (2) Não

Se não mora com os filhos, com quem eles moram?

---

Se a resposta foi não, é cuidador de alguma criança ou adolescente? (1) Sim (2) Não

Qual a sua relação de proximidade ou parentesco com essa criança ou adolescente?

(1) Avô/avó (2) Tio/tia (3) Educador/educadora (4) Outra?

---

Idade da criança	Sexo da criança

Conta com a ajuda de alguém para os cuidados dos filhos? (1) Sim (2) Não. Se sim, de quem?

(1) avós (2) tios/tias (3) amigos/amigas (4) Babá (5) Outro

---

Como você avalia a quantidade de tempo junto com seu(s) filho(s)?

(1) Excessivo (2) Suficiente (3) Razoável (4) Insuficiente

Como você avalia a qualidade de tempo junto com seu(s) filho(s)?

(1) Ótimo (2) Bom (3) Regular (4) Ruim

Pontue em uma escala de 1 a 6 pontos (1 = não participo, 2 = participo pouco, 3 = participo, 4 = participo muito, 5 = sou o/a único/a responsável) o quanto você participa das atividades de cuidado descritas abaixo:

- Atividades de rotina diária (por exemplo: trocar fraldas, dar banho, colocar para dormir, fazer atividades da escola, preparar a comida, entre outras).  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Atividades de lazer (por exemplo: brincar, sair para passear, levar a uma festa de aniversário de um amigo, entre outras).  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Cuidados com a saúde (por exemplo: levar ao médico, cuidar em casa quando está doente).  
(1) (2) (3) (4) (5)
- Participação com gastos (compra de alimentos, compra de roupas, escola, assistência médica).  
(1) (2) (3) (4) (5)

**Anexo D - Questionário de Apoio Social Comunitário (Gracia, Herrero & Musitu, 2002)**

Questionário de Apoio Social e Comunitário

A seguir você encontrará uma série de frases. Leia cada uma delas cuidadosamente e responda segundo seu critério, fazendo um círculo ao redor da resposta que considere adequada. Leve em conta que:

1. Significa que você está **muito em desacordo**.
2. Significa que você está **em desacordo**.
3. Significa que você está **em parte de acordo e em parte em desacordo**.
4. Significa que você está **de acordo**.
5. Significa que você está **muito de acordo**.

Lembre-se que toda a informação é anônima e não irá te comprometer em nada.

**ESCALA 1**

1.Me sinto incomodado com meu bairro ou da minha comunidade.	1 2 3 4 5
2.Me identifico com a minha comunidade/bairro.	1 2 3 4 5
3.Minhas opiniões são bem recebidas no meu bairro ou na minha comunidade.	1 2 3 4 5
4. Muito poucas pessoas da minha comunidade sabem quem eu sou.	1 2 3 4 5
5. Sinto o bairro como algo meu.	1 2 3 4 5
6. Colaboro nas organizações e associações de minha comunidade.	1 2 3 4 5
7. Participo de atividades sociais do meu bairro ou comunidade.	1 2 3 4 5
8. Participo de algum grupo social ou cívico.	1 2 3 4 5
9.Não participo das reivindicações sociais que se fazem no meu bairro ou comunidade.	1 2 3 4 5
10.Acudo as chamadas de apoio que acontecem dentro da minha comunidade.	1 2 3 4 5
11.Não participo das atividades sociorecreativas da minha comunidade.	1 2 3 4 5

## ESCALA 2

Como você sabe, associações esportivas ou culturais, grupos sociais ou cívicos (associações de vizinhos, donas de casa, de consumidores, comissões de festas, etc.), a paróquia, agrupações políticas ou sindicais, ONG, etc., são organizações que se desenvolve uma parte importante da vida social das pessoas.

Leve em conta que:

1. Significa que você está **muito em desacordo**.
2. Significa que você está **em desacordo**.
3. Significa que você está **em parte de acordo e em parte em desacordo**.
4. Significa que você está **de acordo**.
5. Significa que você está **muito de acordo**.

1. Poderia encontrar pessoas que me ajudaram a resolver meus problemas.	1 2 3 4 5
2. Não encontraria compreensão e apoio.	1 2 3 4 5
3. Poderia encontrar pessoas que me ajudariam a me sentir melhor.	1 2 3 4 5
4. Não pediria conselho.	1 2 3 4 5
5. Não poderia dividir meus problemas.	1 2 3 4 5
6. Encontraria alguém que me escute quando estou para baixo.	1 2 3 4 5
7. Encontraria uma fonte de satisfação para mim.	1 2 3 4 5
8. Conseguiria animar-me a melhorar meu estado de animo.	1 2 3 4 5
9. Relaxaria e esqueceria com facilidade meus problemas cotidianos.	1 2 3 4 5
10. Não solicitaria ajuda.	1 2 3 4 5

## ESCALA 3

Serviços sociais, centros educativos, centros de reabilitação para drogados, centro de saúde mental, etc., são organizações e serviços que a comunidade põe a disposição de seus membros.

1. Se tivesse problemas (pessoais, familiares, etc.), poderia encontrar pessoas nas organizações que me ajudariam a resolvê-los.	1 2 3 4 5
2. Estes serviços não me passam a devida confiança.	1 2 3 4 5
3. Estas organizações e serviços são uma importante fonte de apoio.	1 2 3 4 5
4. Em caso de necessidade ajudaria a essas organizações.	1 2 3 4 5

### Anexo E - Inventário de Práticas Parentais (Benetti e Balbinotti, 2002)

Leia cada uma delas cuidadosamente e responda segundo seu critério, fazendo um círculo ao redor da resposta que considere adequada. Leve em conta que:

1. Significa que acontece  **muito frequentemente**.
2. Significa que acontece  **frequentemente**.
3. Significa que acontece  **algumas vezes**.
4. Significa que acontece  **raramente**.
5. Significa que  **nunca** acontece.

1) Participo de jogos com meu filho.	1	2	3	4	5
2) Levo para fazer compras comigo.	1	2	3	4	5
3) Eu levo meu filho para o parque.	1	2	3	4	5
4) Assisto tv / Escuto música.	1	2	3	4	5
5) Levo meu filho ao cinema.	1	2	3	4	5
6) Eu levo meu filho junto quando visito amigos.	1	2	3	4	5
7) Eu leio livros para meu filho.	1	2	3	4	5
8) Eu converso sobre assuntos que ele/ela precisa saber sobre a vida.	1	2	3	4	5
9) Eu ensino ao meu filho as matérias que ele não entende na escola.	1	2	3	4	5
10) Eu converso com ele/ela sobre religião.	1	2	3	4	5
11) Eu ajudo com os deveres escolares.	1	2	3	4	5
12) Eu converso com meu filho sobre o meu trabalho e as coisas que eu faço.	1	2	3	4	5
13) Eu grito com meu filho quando ele faz alguma coisa errada.	1	2	3	4	5
14) Quando falar não é suficiente, eu dou palmadas no meu filho.	1	2	3	4	5
15) As conversas com meu filho terminam em discussão.	1	2	3	4	5
16) Eu ameaço colocar de castigo mas termino não fazendo nada.	1	2	3	4	5
17) É muito difícil para mim fazer com que ele me obedeça.	1	2	3	4	5
18) Eu tenho conversas amigáveis com meu filho.	1	2	3	4	5
19) Eu converso sobre o que acontece na escola.	1	2	3	4	5
20) Eu abraço e beijo meu filho.	1	2	3	4	5
21) Eu digo a ele o quanto eu o amo.	1	2	3	4	5

22) Eu conheço os amigos do meu filho.	1	2	3	4	5
23) Eu me sinto muito próximo do meu filho.	1	2	3	4	5
24) Só olhar para ele é suficiente para saber se ele está incomodado.	1	2	3	4	5
25) Eu elogio o meu filho	1	2	3	4	5
26) Não importa a hora do dia eu sei onde meu filho está.	1	2	3	4	5
27) Eu levo meu filho no médico quando é necessário.	1	2	3	4	5
28) Eu converso com meu ex-companheiro/esposo sobre o futuro do meu filho.	1	2	3	4	5
29) Eu posso estar ocupado, mas ele sabe onde me encontrar se precisar de algo.	1	2	3	4	5

1. Significa que acontece  **muito frequentemente**.
2. Significa que acontece  **frequentemente**.
3. Significa que acontece  **algumas vezes**.
4. Significa que acontece  **raramente**.
5. Significa que  **nunca** acontece.

## Anexo F – Questionário de Capacidades e Dificuldades

### Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por)

Pa 4-17

Instruções: Por favor, em cada item marque com uma cruz o quadrado que melhor descreva a criança. Responda a todas as perguntas da melhor maneira possível, mesmo que você não tenha certeza absoluta ou se a pergunta lhe parecer estranha. Dê suas respostas com base no comportamento da criança nos últimos seis meses.

Nome da Criança .....

Masculino/Feminino

Data de Nascimento .....

	Mais ou menos		
	Falso	verdadeiro	Verdadeiro
Tem consideração pelos sentimentos de outras pessoas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Não consegue parar sentado quando tem que fazer a lição ou comer; mexe-se muito, esbarrando em coisas, derrubando coisas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Muitas vezes se queixa de dor de cabeça, dor de barriga ou enjôo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem boa vontade em compartilhar doces, brinquedos, lápis ... com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente tem acessos de raiva ou crises de birra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É solitário, prefere brincar sozinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Geralmente é obediente e faz normalmente o que os adultos lhe pedem	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitas preocupações, muitas vezes parece preocupado com tudo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tenta ser atencioso se alguém parece magoado, aflito ou se sentindo mal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Está sempre agitado, balançando as pernas ou mexendo as mãos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem pelo menos um bom amigo ou amiga	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente briga com outras crianças ou as amedronta	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente parece triste, desanimado ou choroso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Em geral, é querido por outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilmente perde a concentração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Fica inseguro quando tem que fazer alguma coisa pela primeira vez, facilmente perde a confiança em si mesmo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
É gentil com crianças mais novas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente engana ou mente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras crianças 'pegam no pé' ou atormentam-no	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Frequentemente se oferece para ajudar outras pessoas (pais, professores, outras crianças)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Pensa nas coisas antes de fazê-las	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Rouba coisas de casa, da escola ou de outros lugares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Se dá melhor com adultos do que com outras crianças	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Tem muitos medos, assusta-se facilmente	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Completa as tarefas que começa, tem boa concentração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Você tem algum outro comentário ou preocupações? Descreva-os abaixo.

**Por favor, vire a página. Há mais algumas perguntas no outro lado**

Pensando no que acabou de responder, você acha que seu filho/a tem alguma dificuldade? Pode ser uma dificuldade emocional, de comportamento, pouca concentração ou para se dar bem com outras pessoas.

Não	Sim- pequenas dificuldades	Sim- dificuldades bem definidas	Sim- dificuldades graves
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Se você respondeu "Sim", por favor responda às seguintes questões sobre estas dificuldades:

- Há quanto tempo estas dificuldades existem?

Menos de 1 mes	1-5 mês(es)	6-12 mês(es)	Mais de 1 ano
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Estas dificuldades incomodam ou aborrecem seu filho/a?

Nada	Um pouco	Muito	Mais que muito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Estas dificuldades atrapalham o dia-a-dia do seu filho/a em alguma das situações abaixo?

	Nada	Um pouco	Muito	Mais que muito
DIA-A-DIA EM CASA	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
AMIZADES	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
APRENDIZADO ESCOLAR	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
ATIVIDADES DE LAZER (PASSEIOS, ESPORTES ETC.)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

- Estas dificuldades são um peso para você ou para a família como um todo?

Nada	Um pouco	Muito	Mais que muito
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Nome completo (em letra de forma) ..... Data .....

Mãe/pai/outro (especifique):

**Muito obrigado pela sua colaboração**